PREÇO: 1000

Nº

MAY MAC

A SCEN
MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 214 — 4.° DO ANNO V

30 de Abril de 1925

Conway Tearle já foi casado trez vezes. Sua actual esposa Adele Roscland deixou o palco ao desposal-o.

A nova companhia organisada por Cecil B. de Mille vai tomando vulto.

Sabia-se já que elle havia contractado Florence Vidor, Leatrice Joy, Vera Reynolds, Lillian Rich e Rod La Rocque. Sabe-se agora que já obteve tambem o contracto de Edward Burns e consta que Ramon Navarro está resolvido a deixar a Metro para se collocar sob sua direcção.

O Cinema Palais passou a pertencer á firma Mattos, Mattos & Frankel.

Mary Mac Laren offereceu uma recepção as suas amigas de Hollywood para se despedir do écran. Tendo desposado o coronel do exercito inglez George Herbert Young, tem de partir para a India e ahi fixar residencia.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 214 — 58.º DO 6º ANNO || RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1925

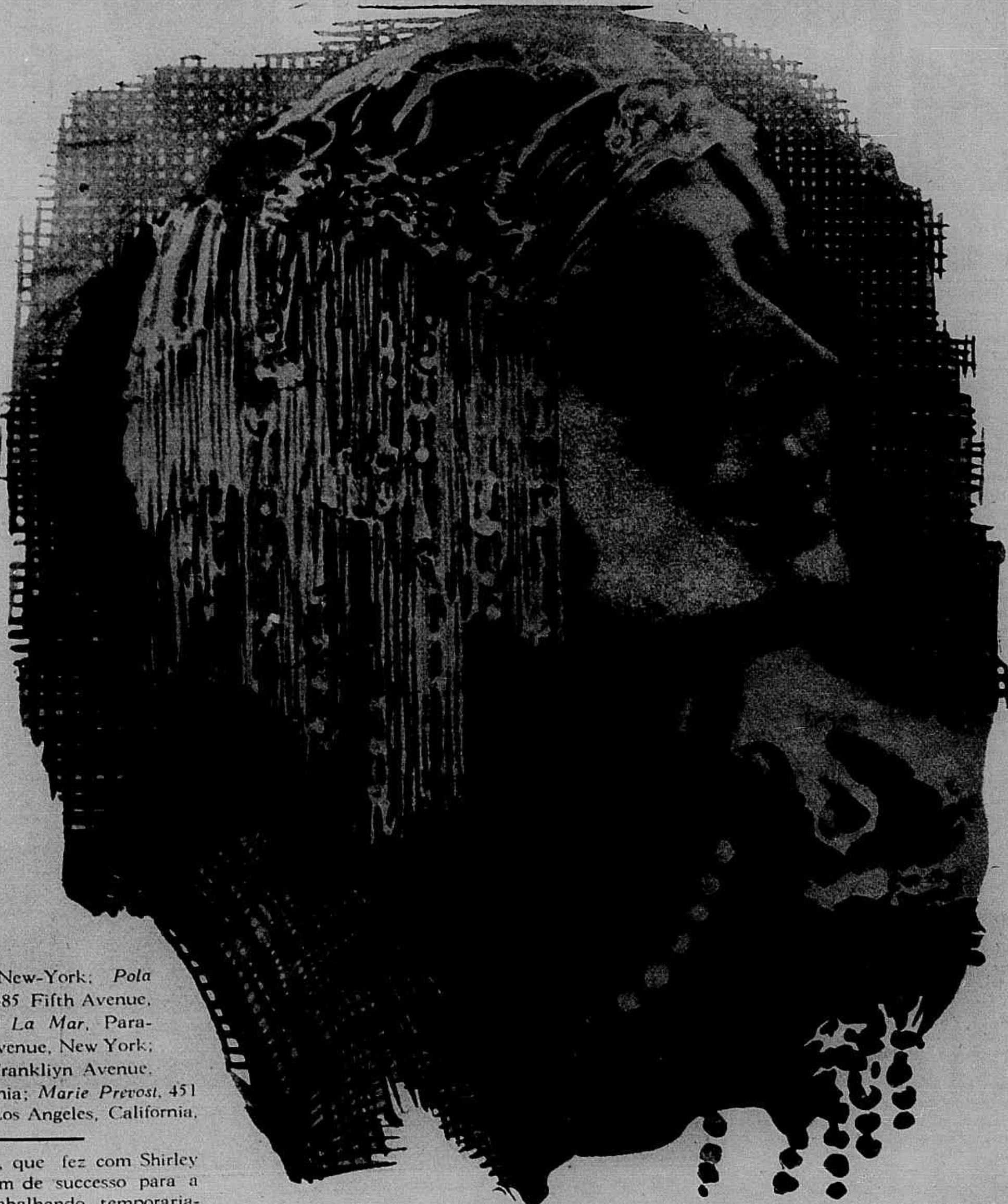
ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

NOVIDADES NA TELA

Como "uma leitora assidua" nos tenha pedido repetidamente, damos, abaixo uma lista de direcções exactas:

Ramon Novarro, Paramount, 485 Fifth Avenue, New-York; *Rudolph Valentino*, 7139, Hollywood Boulevard, Los Angeles, California; *Conrad Nagel*, 1846, Cherokee Avenue, Los Angeles, California; *Cullen Landis*, Metro-Goldwyn Pictures Corporation, 15-40 Broadway, New-York; *Frank Mayo*, 70-18 Frankliyn Avenue, Los Angeles, California; *Antonio Moreno*, Los Angeles Athletic Club, Los Angeles, California; Leon Barry, 1855 Winona Boulevard, Los Angeles, California; *Richard Barthelmess*, Harrison New-York; *Lillian* e *Dorothy Gish* Griffith Studio, Mamaronec, New-York; *Constance, Nathalie* e *Norma Talmadeg*, Norma Talmadge Film Corporation, 318 East 48th Street, New-York; *Pola Negri*, Paramount, 485 Fifth Avenue, New-York; *Barbara La Mar*, Paramount, 485, Fifith Avenue, New York; Viola Dana, 7070 Frankliyn Avenue, Los Angeles, California; *Marie Prevost*, 451 South Hampshire, Los Angeles, California.

Bryant Washburn, que fez com Shirley Mason um film de successo para a Fox Film, está trabalhando temporariamente na Chadwick.

Miss NORMA SHEARER, da «Paramount».

ESTE NUMERO CONSTA DE 36 PAGINAS

Foi a intervenção corajosa de Henrique que a livrou d'aquelle algoz.

A miragem do deserto

Film da Pyramid Pictures, tendo como protagonistas — VIOLET HEMNING, HUNTLEY GORDON, ROBERT FRAZER e SHELDON LEWIS.

* * *

Lucy Caldwell, bailarina de um cabaret chic de Nova York soffria alli a perseguição de um individuo de pessimos costumes, de nome Ricardo Manners.

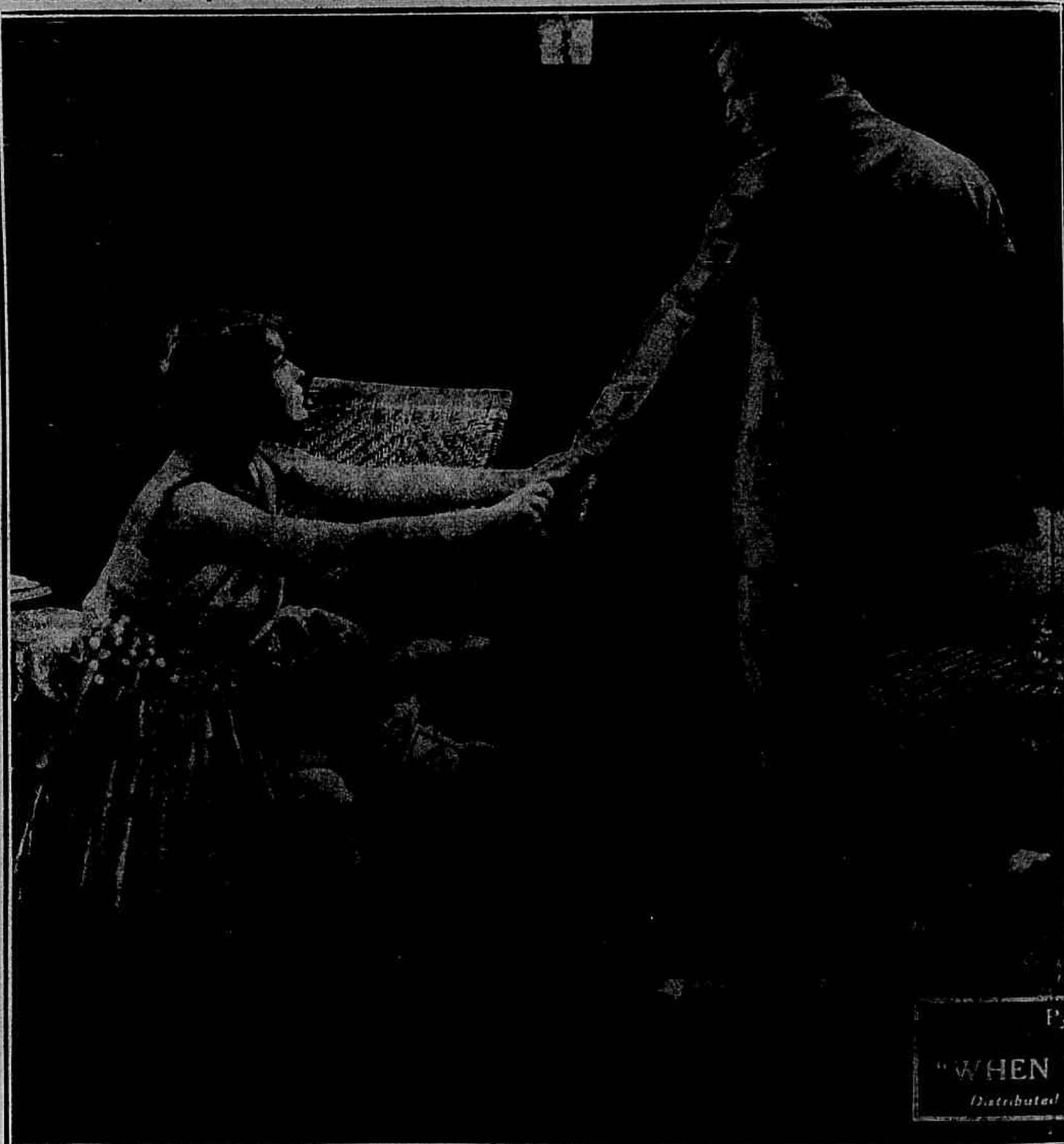
Foi libertada de suas garras por Henrique Caldwell, com quem partiu para o Egypto, por ter sido elle nomeado para um cargo de alta confiança do Banco Egypcio.

Ora havia nessa cidade outro rapaz, dado ao vicio do alcool, de nome Jorge Stewenson e muito parecido com Henrique. Então Manners, tendo tambem ido para o Egypto e desejoso de se vingar de Lucy, aproveitou a similhança de Jorge com Henrique, para encarregar aquelle de ir receber no banco um cheque falso.

Descoberto o crime, de nada valeram a Henrique suas afirmativas, pois que havia varias testemunhas que, tendo visto Jorge receber o cheque, affirmavam ser elle o culpado.

O director do Banco, porem, tendo em consideração os serviços que Henrique prestára até então como empregado exemplar, em vez de o entregar á policia, limitou-se a despedil-o.

Apenas duas pessoas não acreditavam na culpabilidade do pobre rapaz: o consul norte-americano no Cairo e Lucy, indo esta ao ponto de affirmar que o roubo só podia ser obra de Manners, para prejudicar Henrique.

Livre do perigo de ir parar numa penitenciaria mas privado de seu emprego, o pobre Henrique resolveu voltar á sua patria; mas não dispondo de recursos sufficientes para isso, teve um assomo de desespero e foi arriscar no jogo os poucos dollars, que lhe restavam com

Não... Não me abandone — supplicou Lucy.

(Continua na pag. 34)

Tendo-o surprehendido no acampamento, Lucy denunciou-o ao Anjo Branco.

A pobre Lucy vivia sob o domininio brutal de Ricardo Manners.
Ao lado: — Em vão Lucy implorava piedade a seu miseravel perseguidor.

A barca fantasma

Film da *Vitagraph* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Anna Bixler — MARY CARR
O capitão Hammond — BURR McINTOSCH
David — AMES MORRISON
Yvonne — MARY MACLAREN
Elisabeth — MADGE EVANS
Paulo Bixler — *Lumsden Hare*
Sah Brown — *George Neville*
Tilda Spiffen — *Marcia Harris*
Westley Spiffen — *Ed. Roseman*

***

NAS MARGENS DO ABASCH

O estado de Indiana foi outrora a terra dos indios Wabasch, que chamavam seu pittoresco rio "Wah-bah-shi-ki", o que quer dizer: "Agua que corre por sobre brancas pedras". Hoje existem nas margens d'esse rio, pequenas cidades, sem vida, e sem animação, como Cranberry Corners, agitadas, apenas, pelos mexericos locaes e os temores das cheias da primavera.

Em Cranberry Corners, o ponto habitual de reunião era o armazem de um tal Sash Brown, na apparencia homem de bem, mas cuja fortuna fôra adquirida no contrabando. Ao lado, a cargo de Tilda Spiffen, irmã de Wastley Siffen, que se julgava um genio financeiro, funccionava a agencia do correio,

Apresentado á filha mais moça do armador, David apaixonou-se por ella.

Anna vivia para seus filhos, Elisabeth e Roberto.

A mais sympathica habitante do logar era Anna Bixler, que se casára com o pintor Paulo Bixler. Era uma creatura ideal, que vivia para o marido e os filhos Robertinho e Elisabeth. Paulo sonhava com a gloria e Anna não media sacrificios, que permittissem ao pintor conseguir a realisação de seus sonhos.

O capitão Hammond, cuja velha barca, a heroina de uma das maiores enchentes, que Cranberry Corners já conhecera ha muitos annos lá estava immovel, em seu ancoradouro, apodrecendo, fôra um dos adoradores de Anna, quando solteira, tinha ainda por ella uma grande veneração, considerando-a com profundo respeito como o modelo das esposas e a mais perfeita e carinhosa das mãis.

Outro antigo pretendente á mão de Anna fôra Westley Spiffen, um espertalhão, que dirigia o unico jornal da ter-

Enthusiasmados com o resultado da experiencia, os habitantes da villa carregaram David em charola. Apenas Elisabeth se mantinha triste.

ra, "O Clarim de Cranberry" e não hesitára em ficar com tudo quanto ella possuia o de que dispunha para auxiliar o marido a satisfazer algumas de suas ambições.

Hammond tinha um filho, David, pelo qual batia o coração de Elisabeth. Seu pai porem julgava que elle estava com o cerebro avariado porque, andava a affirmar que inventára uma embarcação sem machinas, accionadas pelo radio! Só mesmo um doido poderia ter d'essas idéas pensava Hammond, que de uma feita dissera, a David:

— Tu não estás bom, rapaz! Pode lá haver navios que se movam sem machinas? Poderia eu andar sem pernas?

David calava-se mas cada vez se mostrava mais enthusiasmado por seu invento.

UMA NOTICIA SENSACIONAL

Uma tarde, uma grande noticia aba-

— Para cumulo da infelicidade, Paulo recebeu a noticia de que seu quadro se extraviára.

lou a cidade, fazendo com que se enchesse a rua principal, de ordinario entregue ao maior abandono. "O Clarim" acabava de apparecer com uma nota sensacional, a de que a Estrada de Ferro Indiana-S. Luiz tinha em estudos o traçado de um ramal que passaria por Cranberry.

Era a valorisação dos terrenos, era a fortuna para os habitantes da cidade e Westley tratou logo de explorar seus planos para ficar com o cofre farto. Não houve, em Cranberry, quem não adquirisse outros, alem dos lotes, que possuia e isso constituia um maravilhoso negocio para Westley, que se gabava de ter repellido as propostas magnificas da companhia, unicamente para não prejudicar os interesses de seus conterraneos, permittindo-lhes a acquisição de novos terrenos, pos preços razoaveis!

Hammond, a principio, acreditou nessa noticia e, como Anna, a braços com difficuldades, lhe dissesse que ia vender os lotes de terreno, que lhe restavam, impediu-a de fazer isso.

(Continúa na pag. 30).

Os dois filhos do pintor supportavam a miseria com coragem.

A muito custo o Westley salvou a pelle, diante da indignação popular.

O inferno de Dante

Novella de EDMUND GOLGEAU

Cinematographada pela Fox Film Corporation, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

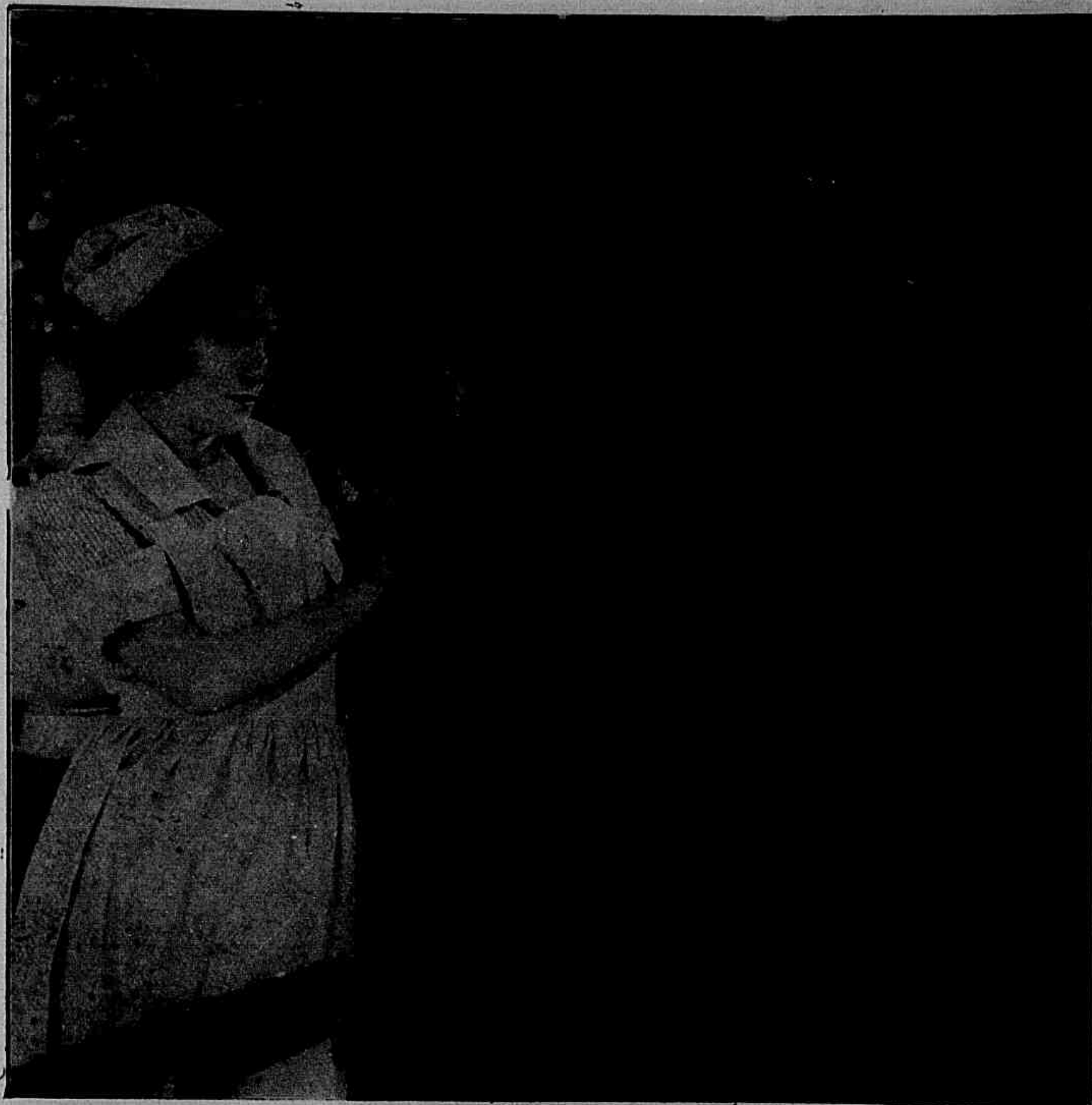
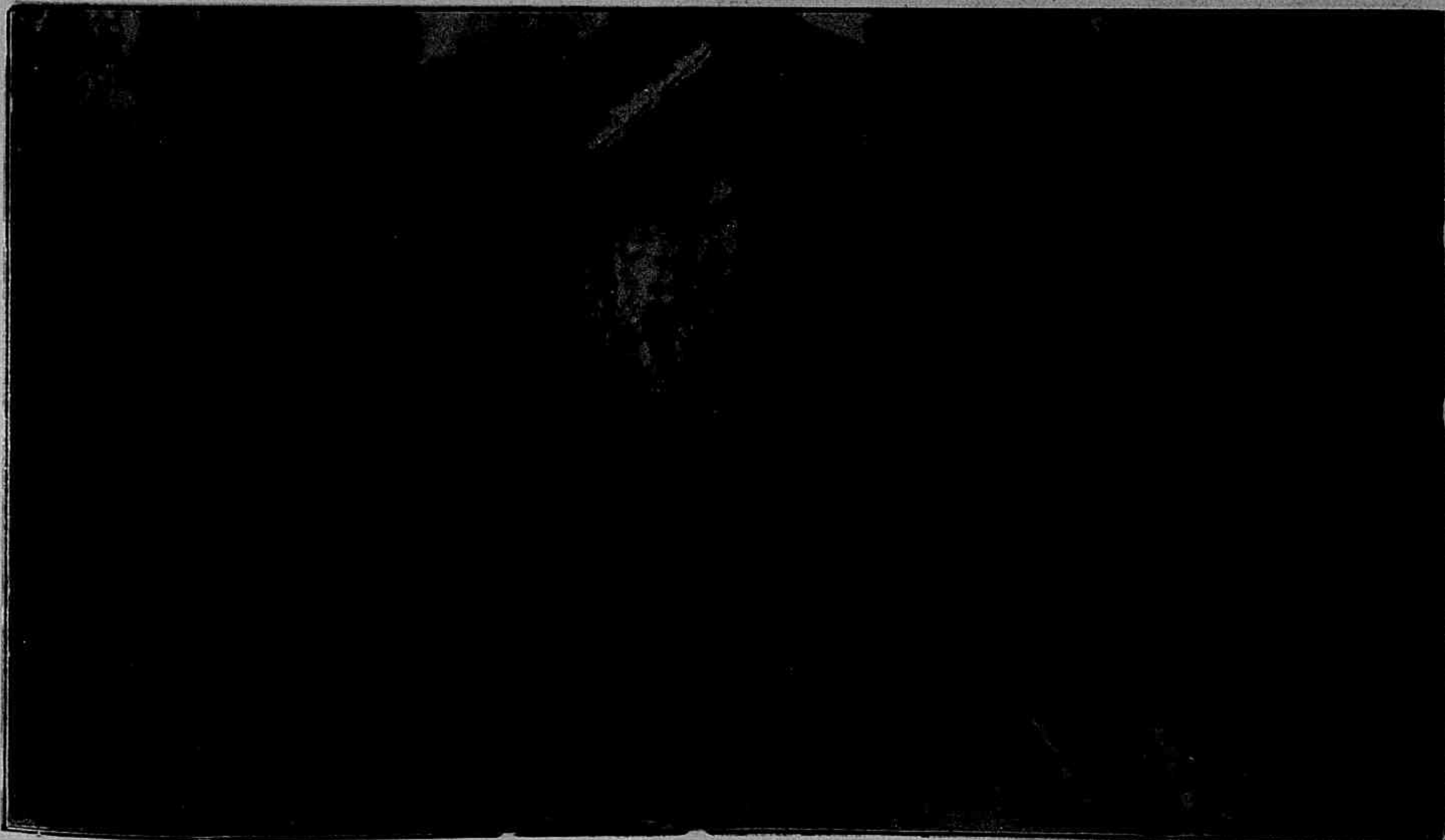
Dante — *Lawson Rutt*
Virgilio — *Howard Gaye*
Mortimer Judd, o millionario — *Ralph Lewis*
Marjorie Vernon, a criada — *Pauline Starke*
Eugenio Craig, a victima — *Josef Swickard*
Mildred Craig, sua filha — *Gloria Grey*
Ernesto Judd, oa migo — *William Scott*
Mrs. Judd — *Winifred Landris*
O medico — *Lorimer Johnston*
O secretario — *Lon Poff*
O criado — *Bud Jamison.*

* * *

Rodeado de todo o bem estar e consideração, que a riqueza pode proporcionar a um homem em uma cidade de grande civilisação, o millionario Sr. Mortimer Judd, vivia tão extasiado por sua luxuosissima existencia, que chegava a esquecer ou desprezar todos aquelles a quem o destino reservára como quinhão trilhar a estrada da miseria e da necessidade.

Entremos porem na intimidade do palacete do Sr. Mortimer.

O velho argentario, ganancioso e sem coração, vivia alli em companhia de sua esposa, sempre enferma e de seu filho Ernesto Judd, que era, felizmente, em tudo o por tudo bem diverso do pai.

No momento em que tem inicio esta aventura o Sr. Mortimer Judd, recebia uma carta, cujas afflictas palavras, pareciam sa-

Entre Ernesto Judd e a linda criadinha do casa havia uma sympathia muita terna.

Com um só gesto, Virgilio deteve os demonios, que se precipitavam para elle.

O encontro de Dante com Beatriz

O anjo que guarda com flammejante espada os limites do Paraizo.

hidas de um coração desesperado, pedindo misericordia.

Era de um amigo do millionario, o Sr. Eugenio Graig que, pedia, por compaixão, o adiamento do pagamento de uma sua divida, pois se elle exigisse pagamento immediato deixal-o-hia na mais profunda miseria, forçado a perder inclusive sua propria casa e ir para a rua, com sua filha Mildred.

O Sr. Mortimer Judd leu pausadamente essa carta, mas coração empedernido, alma repleta de maldades, não sentiu fibra alguma de seu ser alterar-se ante as palavras do amigo, que implorava sua misericordia. E, pegando na penna, com a maior calma d'este mundo, como se fosse uma agradavel noticia o que ia dar, mandou dizer ao infeliz Graig, que não estava em casa para attender importunos.

Poucas horas depois, entrando inesperadamente no gabinete de trabalho de seu pai, Mildred percebeu que elle estava se preparando para um suicidio. Allucinada de horror a pobre moça trata de consolar o infeliz, de lhe restituir a coragem; depois corre á casa de Judd afim de lhe rogar de joelhos misericordia para seu pai.

Ora, mezes antes, o Sr. Graig presenteára Judd, com o volume do genial vate florentino, Dante Alighieri, "A Divina Comedia", mas nunca o millionario se decidira a lêr esse livro.

Naquella tarde, porem, como seus affazeres lhe deixassem algum tempo antes do jantar, Judd dispoz-se a ler, pegando ao acaso no precioso poema, escolhendo dos trez volumes que o compõem, o Inferno.

Como o apello ás almas bôas contido na primeira pagina não lhe agradasse, arrancou-a, atirando-a longe, porem, continuou a ler.

"Dante perdeu-se uma noite em um tenebroso bosque e pesquizando, pela manhã, sahiu por um caminho abrupto. Trez féras lhe tolheram a passagem, apparecendo-lhe então Virgilio, que prometteu leval-o ao Purgatorio,

Alguns aspectos da visita de Dante e Virgilio aos circulos do Inferno.

atravez do Inferno, de onde Beatriz o conduziria ao Paraizo.

Guiado por Virgilio achou-se Dante ás portas do Inferno onde uma espantosa legenda o atemorisou, aconselhando a abandonar toda a esperança aquelle que por alli passasse. Entraram e, deante de todo o fogo que lhes offuscava os olhos, viram as almas dos hereges com a numerosa cohorte dos que ouvidos lhes haviam prestado, debatendo-se num anciar continuo.

Do outro lado, a rugir, viram os condemnados.

Em sua peregrinação atravez das cavernas do Imperio de Lucifer, foi Dante interpellado, pois queriam os demonios saber como tinha conseguido passar pela "estrada por ser humano algum jamais trilhada"; foram

(Continúa na pag. 34).

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Desde que Gloria Swanson se tornou nobre, casando-se com um marquez authentico, na França, deu muito que fallar ao elemento feminino de Hollywood, que não cessa de commentar suas declarações de outros tempos.

Quando foi parar nos tribunaes com Wallace Beery, seu primeiro marido, este jurou que Gloria se oppunha resolutamente a ter filhos.

A Herbert Somborn, o marido numero 2 da serie ella abandonou declarando:

— Para mim, o mais importante é minha carreira. O matrimonio fica em segundo logar.

Agora, entretanto, proclama que "deseja bébés", não um, mas... muitos!!!

Como todas as bôas filhas das democracias norte-americanas, talvez não deseje simplesmente filhos mas sim... marquezinhas e marquezinhos...

* * *

Depois de um pleito judicial sem pena nem gloria, Winifred Westover, divorciada de William S. Hart, obteve dos tribunaes o direito de usár o sobrenome de "Hart" para se annunciar como interprete nos films em que trabalhar. Seu ex-marido negava-lhe este direito, desde que se separaram. Agora... Winifred venceu. Só lhe faltam os films... para interpretar.

* * *

Lillian Gish acaba de ser contractada para trabalhar especialmente como estrella para a Metro-Goldwyn-Corporation.

Keneth Harlan foi contractado pela Paramount. O provavel é que faça de galã nos films de Bebé Daniels.

* * *

Clara Kimball foi contractada por uma fabrica allemã e partiu para Berlim.

O fidalgo francez, que desposou Gloria Swanson no dia 28 de Janeiro ultimo é o marquez Jacques Henri de la Falaise de Condray.

* * *

Corinne Griffith tem 26 annos, Alberta Vaughn 21 e Mariê Prevost 26.

Cecil B. de Mille resolveu elevar Claire Adams a cathegoria de estrella de 1.a grandeza e escolheu-a para o principal papel do film "Homens e Mulheres", que tem como protagonista Richard Dix.

MISS MARY ARTHUR da *Prefered Pictures*.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MOA BOUHAIR,** da *Joe Film Corporat.*

Tendo-a encontrado a bordo e ouvido suas queixas, Andrew aconselhou-lhe moderação.

A VOZ DO MINARETE

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lady Adrienne Carlyle — NORMA TALMADGE
Andrew Fabian — EUGENE O' BRIEN
A condessa de La Fontaine — *Claire Dubray*
Lady Gilton — *Lilian Lawrence*
Selim — *Albert Prisco*

***

Foi na festa dada em honra do maharajah de Bombaim, que os dois se conheceram. Ella era a esposa do governador civil inglez. Filha de um official do exercito britannico destacado nas Indias, o governador viu-a uma vez e,, enamorando-se, tornou-a lady Adrienne Carlyle. Elle era sobrinho de uma fidalga da loura Albion. Lady Gilton apresentou-lhe o sobrinho, Andrew Fabian, que acabava de vencer uma partida de polo, naquella festa.

Parecendo feliz, Adrienne soffria. Era a humilhação constante que a tornava assim tão pallida. E não era para menos. Agora mesmo, ante a tribuna onde ella se encontrava, acabava de passar a condessa de La Fontaine, a amante de lord Leslie Carlyle, seu marido. E a condessa, ao passar, teve um olhar escarninho para a esposa de seu amante.

A' noite houve reunião no palacio do governador. O calor asphyxiante levou Adrienne e Andrew ao jardim. Elle já lhe fallára de sua vida, na qual se via compellido a seguir a carreira eclesiastica, para attender aos desejos de seu irmão mais velho. Por isso, estava agora em viagem para a Palestina, onde ia em peregrinação aos logares santos. E conversavam os dois quando viram chegar tambem ao jardim o governador com a bella condessa... Suppondo-se sós, os dois trocam um beijo de amor e lady Carlyle soffreu mais essa humilhação em silencio.

De volta aos salões do palacio, lady Carlyle chamou o secretario de seu marido e ordenou-lhe a compra de uma passagem no primeiro vapor, para a Inglaterra. De posse do bilhete, não escondeu a seu marido a intenção em que está: — escarnecida até o ultimo ponto, vai partir para a Inglaterra, onde requererá seu divorcio, que significará para elle — escandalo e demissão.

Grande foi a surpreza de Andrew encontrando a bordo a esposa do governador. Elle ia em rumo de Port Said, onde devia desembarcar para se internar pelo deserto. Ouviu as queixas de lady Adreanne e aconselhou-lhe moderação.

— Quer um conselho? Venha commigo ao deserto. Terá muito tempo para meditar. O passo que vai dar é muito grave... E' sempre bom evitar um escandalo.

Adrienne acceitou o conselho e tambem ella desembarcou em Port Said. Dois dias esperaram alli que o guia Selim organizasse a caravana, que os deveria fazer transpor os areaes da Arabia. E Selim, tratante e poeta nas horas vagas, sorriu ao saber que a caravana teria a alumiar-lhe as noites no deserto, os olhos brilhantes de uma mulher bonita.

Chegaram a Damasco. Andrew foi procurar lady Carlyle, que ficára hospedada no mesmo hotel. Levava-lhe uma braçada de flôres. Era sua despedida, pois que ella d'alli deveria voltar, emquanto elle proseguiria em seu caminho para a Terra Santa. Andrew sentia a alma contristada. Parecia-lhe que já não poderia viver sem aquella mulher. Seu coração se enternecia e elle sentia que ia deixar seu coração fallar quando uma voz grave veiu lá de fóra, e pela janella ambos viram o pregador musulmano, que convidava os fieis á oração:

— Allah, Allah, Allah, Allah...

E' a voz do minarete, que vem do alto, como a recordar sua missão religiosa. E elle se retirou sem dizer cousa alguma.

(Continua na pagina 32)

— Não — disse Lady Adrienne resolutamente. — Não estou mais disposta a tolerar essas hamilhações.

Tendo ouvido a explicação entre seu marido e o joven sacerdote, Adrienne apresentou-se no salão

— Allucinado ao vel-a tão pallida, Andrew correu para ella e amparou-a.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **ANNITA STEWART E BERT LYTELL,** da *Metro.*

A galeria da morte

Film da Fox, tendo como principaes interpretes: — BUCK JONES e WANDA HAWLEY

***

Matt Black, o intrepido cowboy, do Nevada, galopava a toda a brida pela estrada, que o devia conduzir á casa de Steve, seu velho camarada de infancia, que num appello a sua dedicação de amigo o chamára para assistir seus ultimos momentos.

Ao chegar á choupana, que servia de abrigo a Steve, Matt teve a extraordinaria surpreza de se vêr recebido a tiros por elle. E o mais curioso é que Steve, embora mal pudesse se erguer do leito, segurava resolutamente uma espingarda para enfrentar a quem entrasse alli. Porem desde que reconheceu Matt pediu-lhe perdão pela recepção, que lhe fizera e contou-lhe toda a sua desdita.

Era proprietario da metade da mina de ouro do "Gay Eagle", cuja outra metade pertencia a um tal Bertie Clark e este se suppunha senhor absoluto de toda a jazida.

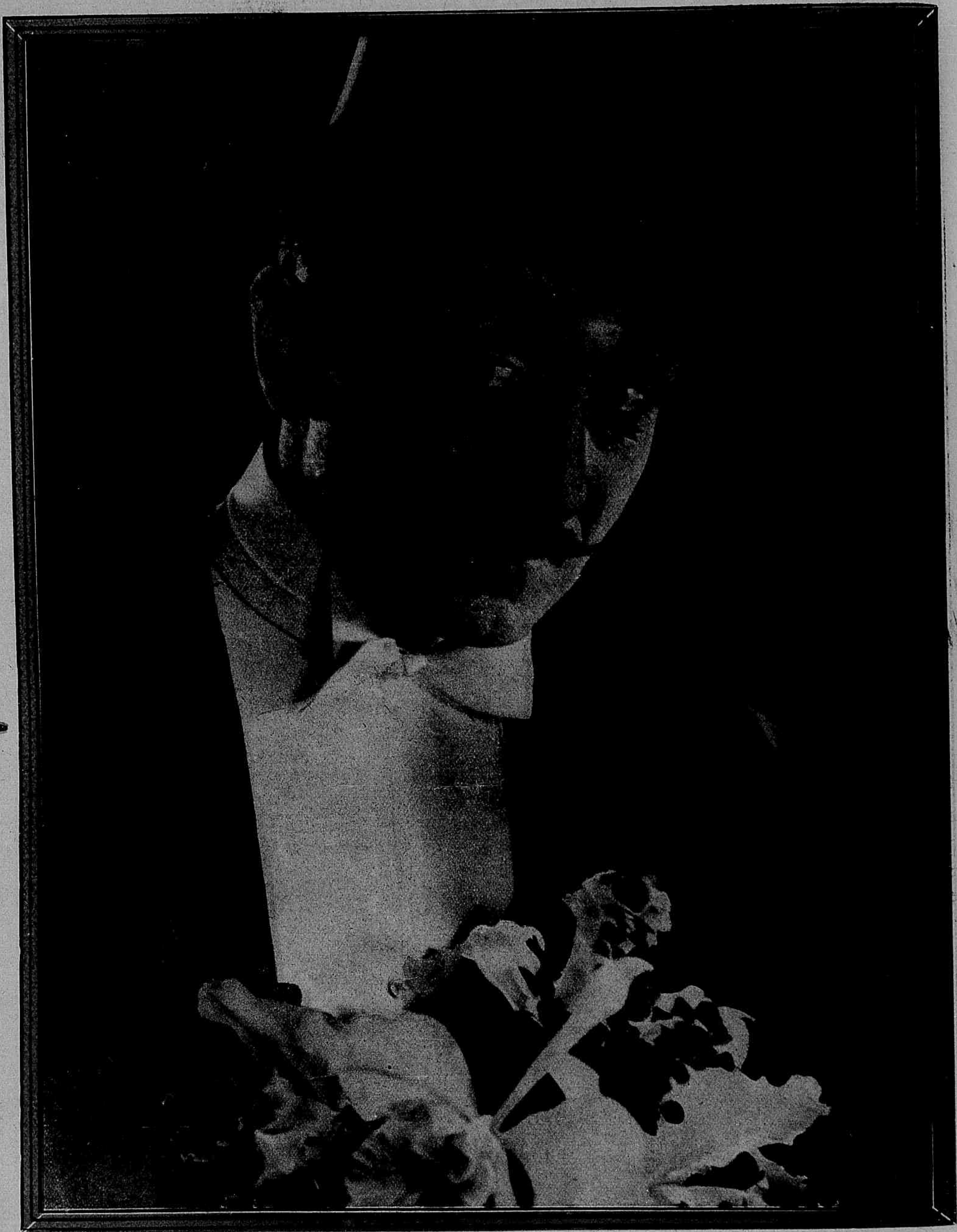
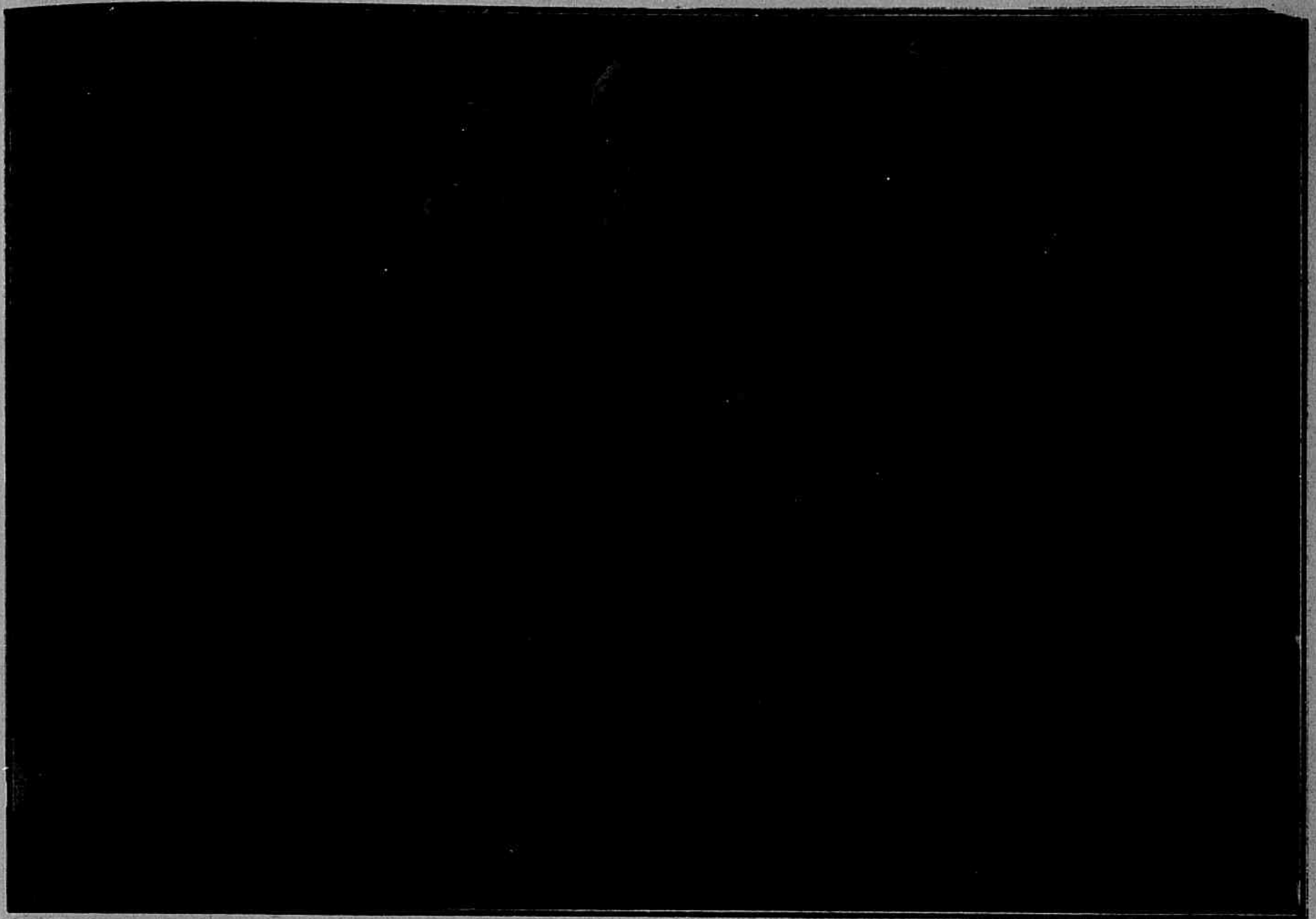
Um dia procurou Bertie para

(Continua na pag. 30)

Ao lado: — Matt estava ainda velando o corpo de seu amigo quando miss Clark entrou na cabana de revolver em punho.

Em baixo: — Matt não hesitou em descer ao fundo da mina e trouxe de lá o corpo inanimado de miss Clark.

— Segurem esse ladrão e appliquem-lhe vinte chicotadas — ordenou miss Clark.

Matt porem lográra fugir dos bandidos e surgiu diante d'elles.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **ADOLPH MENJOU,** da *Paramount*.

O estampido puzera em sobresalto toda a gente na casa.

Segredos da noite

Film da *Universal* com a seguinte

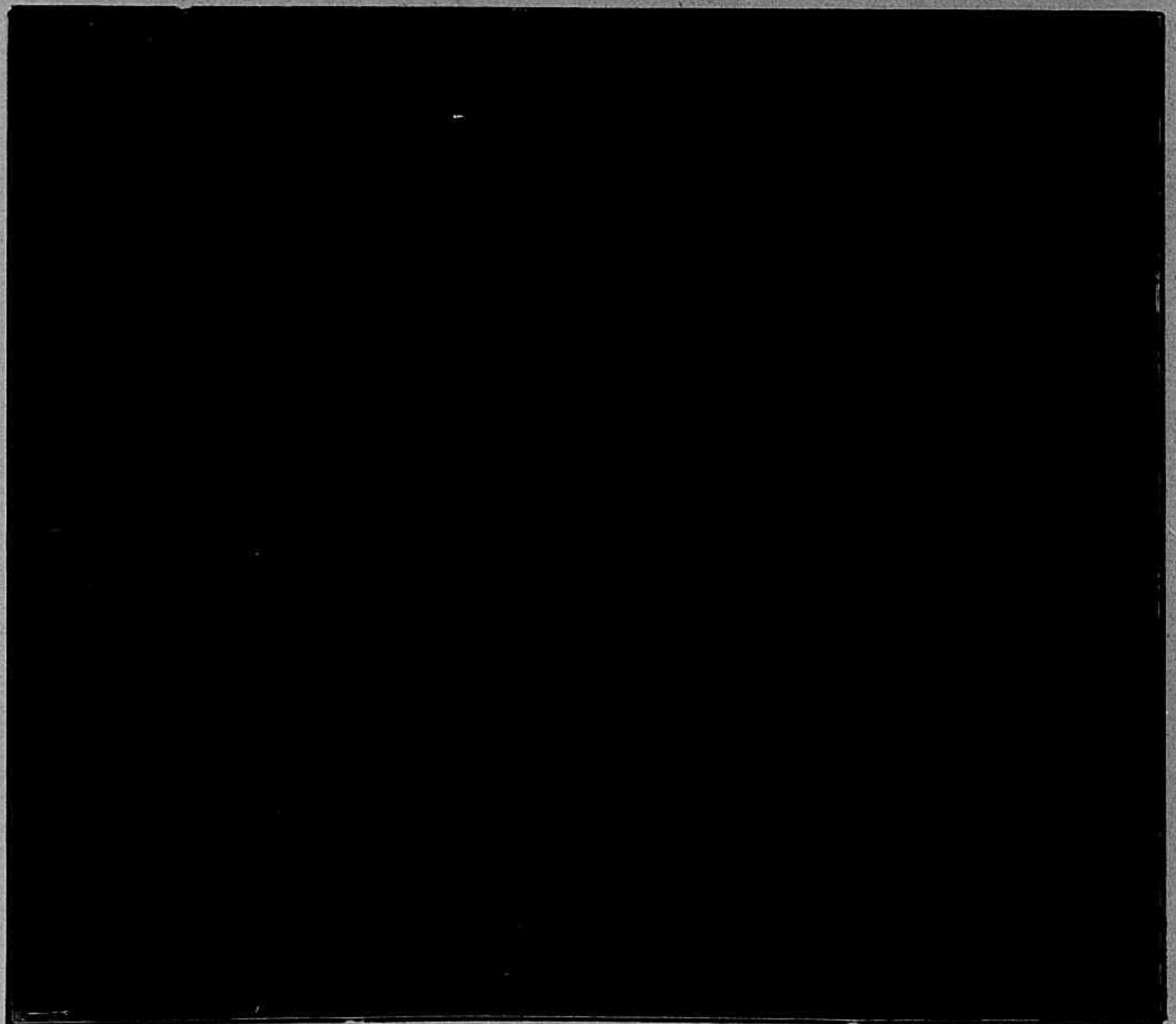
DISTRIBUIÇÃO

Roberto Andrews — JAMES KIRKWOOD
Anna Maynard — MADGE BELLAMY
Celia Stobbins — ZASU PITTS
Mrs. Knowles — ROSEMARY THEBY
Thomas Jefferson — *Tom Wilson*
Jerry Hammond — *Thomas Ricketts*
Lester Knowles — *Arthur Stuart Hull*
O coronel James Constance — *Tom S. Guise*
Alfred Austin — *Edward Cecil*
Freddy Hammond — *Frederick Cole*
O delegado — *Otto Hoffman*
Josué Brown — *Antonio Vaverka*

***

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Por bondade de coração, o Sr. Roberto Andrews, presidente do conselho director do Banco Nacional, havia autorisado o estabelecimento a fazer, sem garantias, um emprestimo avultado a Josué Brown, um homem sem escrupulos, que tudo perdera em especulações levianas.

E o não pagamento de seu debito collocava o banco em risco de fallencia, em situação tão desesperadora, que um dos directores chega a lembrar uma solução tragica. Andrews está prompto a sacrificar sua vida. Que se encha

Agora, o Sr. Andrews via-se em risco de ser preso como assassino de si mesmo.

— Larguem-me! Eu quero vel-o! — bradava Anna, no auge do desespero.

Nesse momento bateram á porta. Seria já o assassino ?

Mrs. Knowles, que conversára com Andrews poucas horas antes, acudiu espavorida

de coragem um companheiro qualquer e o mate. Assim, o banco receberá o vultuoso seguro feito sobre a sua vida.

Nenhum d'elles, porem, tem a horrenda coragem necessaria para pôr em execução esse impiedoso plano.

Nesse momento um continuo do banco entrou no salão trazendo um cartão de visita.

Alfred Austin, o fiscal do governo, chegára naturalmente para examinar os livros do estabelecimento.

Para ganhar tempo Andrews convida o Sr. Austin para a festa, que, nessa noite, realisava em seu soberbo palacete, onde vivia em companhia de sua linda tutellada, miss Anna Maynard e uma amiga e dama de companhia d'esta, Celia Stebbins, creatura dada a leituras emocionantes e terrificas.

Austin acceitou o convite e, durante a festa, muito animada e brilhante, a formosa Mrs. Knowles, uma dama da alta sociedade, começou a cercar Andrews de taes e tantas gentilezas, que isso acabou por irritar seu marido, provocando, tambem, a tristeza de miss Anna Maynard, então assediada pelos galanteios de Freddy, um rapaz elegante, que pretendia desposal-a.

Quando terminou o baile, sempre com a preoccupação de ganhar tempo, Andrews convidou o Sr. Austin e mais alguns amigos para terminarem a noite em seu palacete pois assim poderiam dar com elle um passeio de automovel, ao romper do dia.

Todos acceitaram mas a noite se passou muito agitada...

Excitada pelas tragicas leituras, que constituiam seu habitual passatempo, Celia começou a ter allucinações, acabando por encher tambem de pavor o creado, o bom e fiel preto Thomaz. Mas, d'esta vez, sua imaginação fantezios a e seus presentimentos exaltados não a enganaram.

De facto, naquella noite, Carlos, um dos creados da casa, individuo de máus instinctos e que já estivera em uma prisão cumprindo pena por crime de roubo, resolvera aproveitar a desordem inevitavel em um dia de festa para arrombar o cofre do Sr. Andrews.

Celia e o criado Thomaz, tendo-o visto passar para o gabinete do presidente do banco, iam dar alarma, quando o proprio Sr. Andrews entrou por sua vez no gabinete e surprehendeu o criado exactamente quando começava a forçar a porta do cofre.

Assim surprehendido, o antigo sentenciado exclama:

— Não chame a policia. Se o fizer... eu me vingarei... Sou capaz de matal-o...

Diante d'essa ameaça, o Sr. Andrews tem uma ideia heroica.

Se aquelle homem o assassinasse ninguem poderia imaginar que sua morte fôra voluntaria; portanto a companhia de seguros não se negaria a pagar a apolice correspondente a sua vida e o banco estaria salvo.

E, para provocar o crime, elle invectiva o ladrão em ar desdenhoso

— Ora qual! Você lá tem coragem para matar alguem? Você é um cobarde...

O ladrão, ficou por um instante petrificado de admiração diante d'essa attitude; depois murmurou:

— Ora essa! Dir-se-hia, que o senhor está mesmo procurando a morte.

— E se assim fosse? — perguntalhe Andrews em tom sereno.

— Ah!... se assim é... — disse o criado — Ha gente para

tudo. Eu de facto não tenho coragem para matar; mas não será difficil achar alguem que se encarregue de mandal-o d'esta para melhor.

E sahiu como se fosse arranjar esse "alguem"!

(CONCLUSÃO)

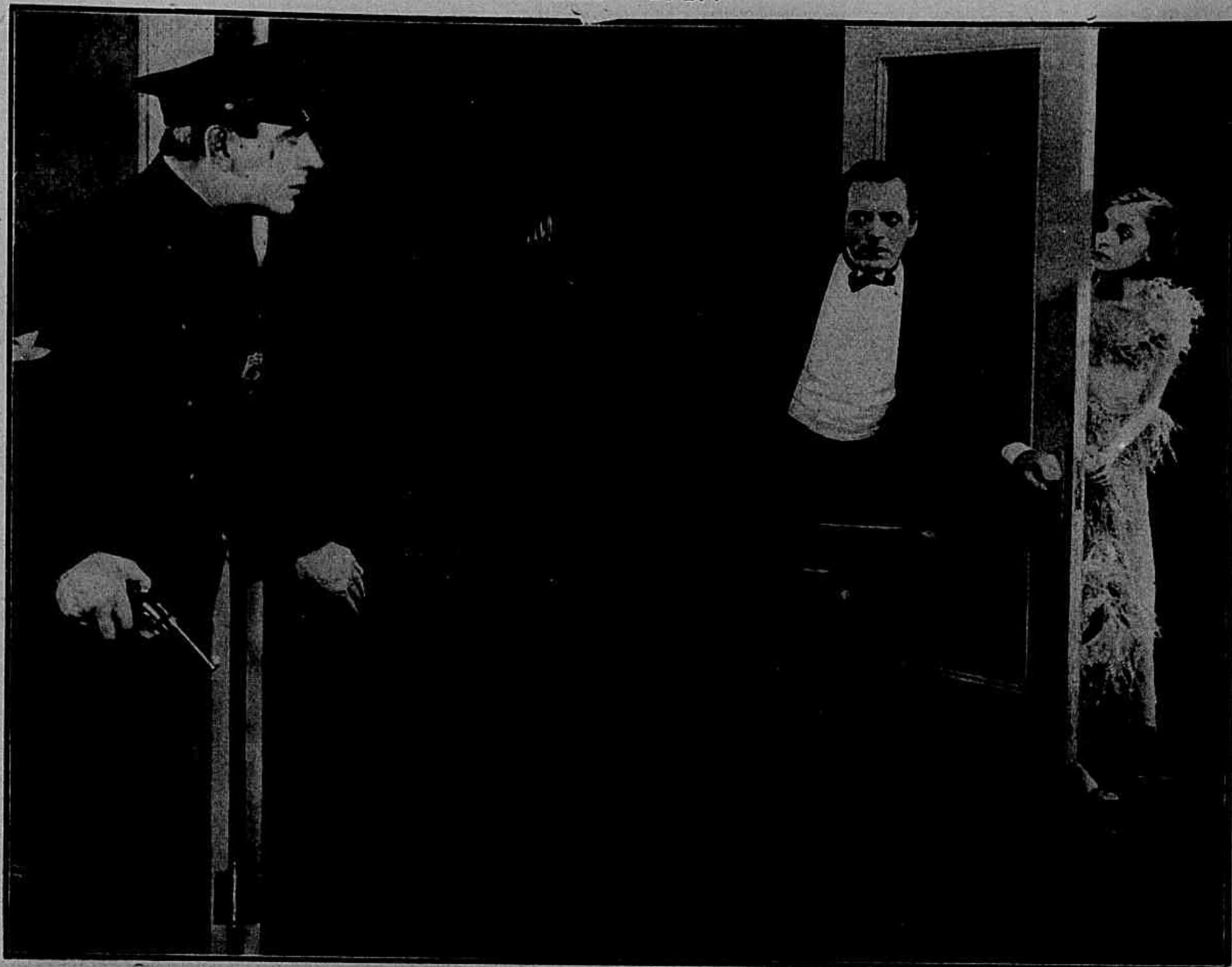
Cecilia e Thomaz occultos na sala proxima tinham ouvido esse extranho dialogo e como era de esperar seus pavores redobraram.

Nesse momento bateram á porta.

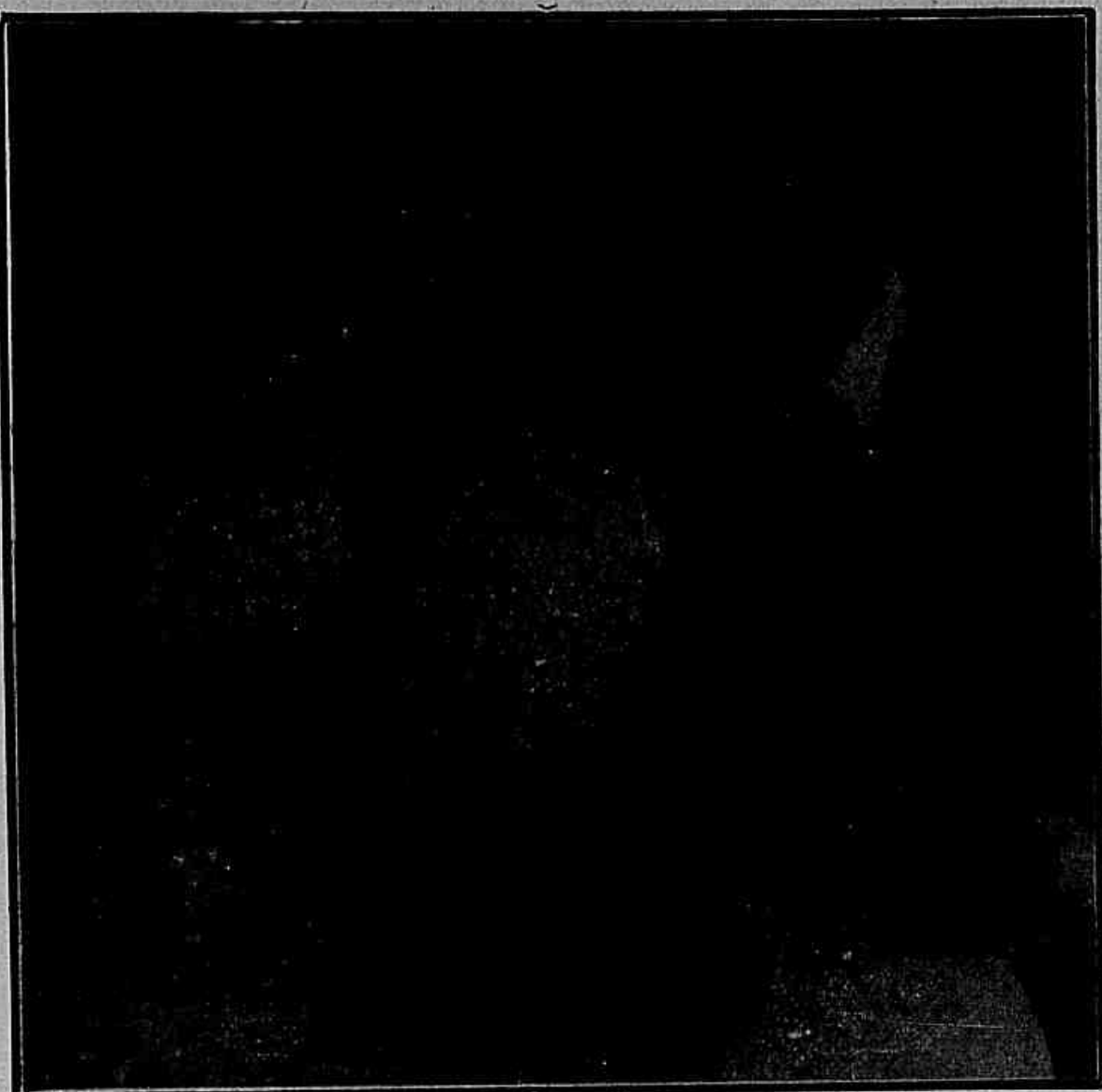
A romantica dama de companhia e o criado preto ficaram gelados de horror.

Seria já o assassino?

Não. A porta abre-se e dá passagem a um homem baixo com barba preta. O creado ladrão, que se collocára cautelosamente por traz do batente, retirou-se a elle de surpreza, agarrou-o e metteu-o num quarto proximo do qual fechou solidamente a porta.

Quasi no mesmo instante ouve-se um tiro no vestibulo.

(Continúa na pagina 34).

O zelo intempestivo d'aquelle policial collocava o Sr. Andrews em situação allucinante.

Então, julgando Andrews morto, Anna interpellou a seductora sem mais occultar seu amor.

Agora, já intimos, elles cochilavam docemente apoiados um ao outro.

Agora que tinha um objectivo na existencia, Peter se divertia com tudo.

Cantar! Rir! Lutar!

Novella de JEFFERY FARNOL

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Peter Minuit — RICHARD DIX
Mary — JACQUELINE LOGAN
Spike — *Gregory Kelly*
Mac Ginnis — *George Seigmann*
Joe Madden — *Gunboat Smith*
Brimberton — *Oscar Figman*
Mrs. Trapes — *Edna Mae Oliver*
A governante — *Alice Chapin*

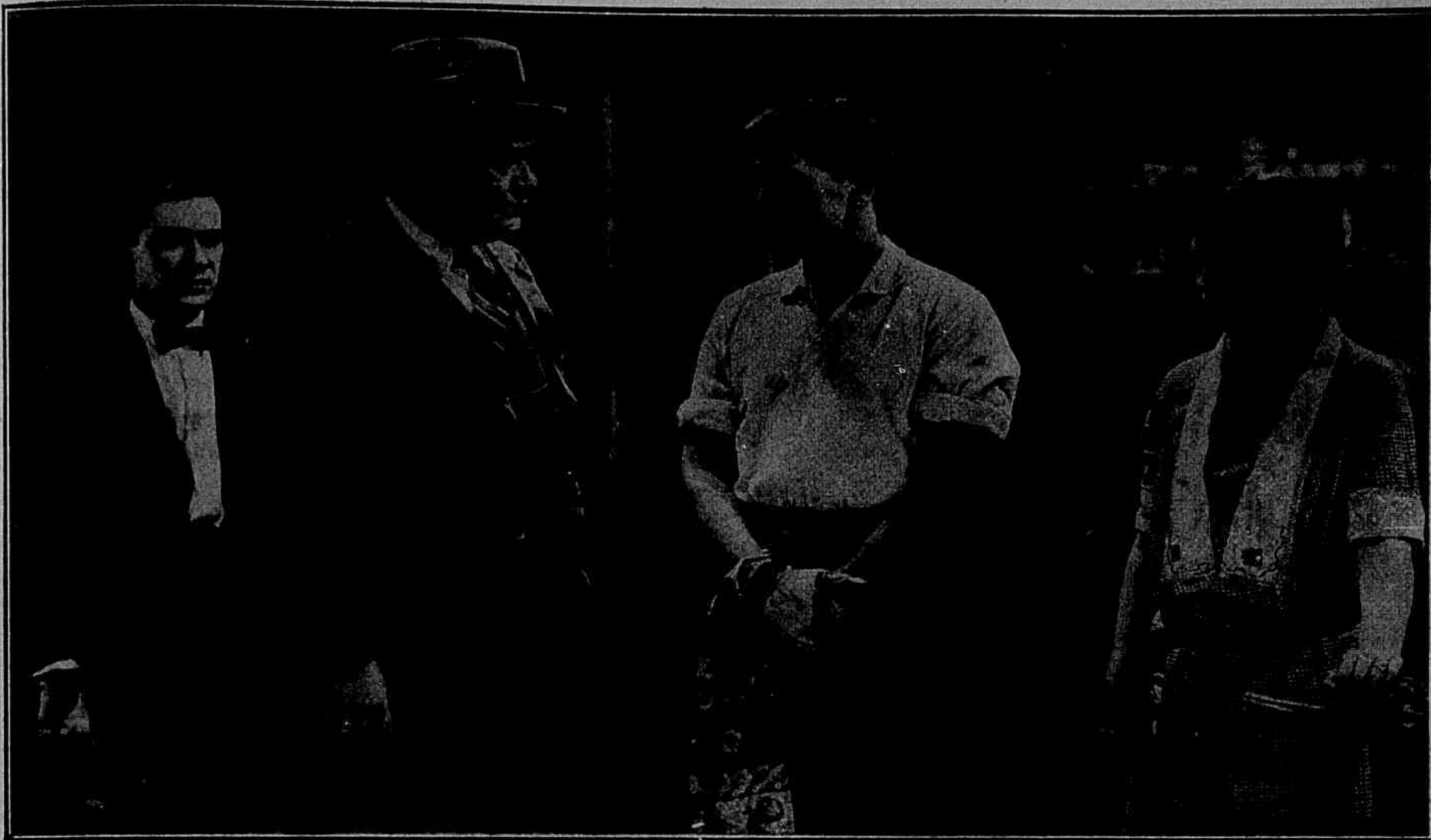
***

Peter Minuit era o melhor partido e o mais irreductivel celibatario da sociedade newyorkina. As mãis tudo faziam para chamar a sua attenção para suas gentis e interessantes filhas, os rapazes, seus eguaes em situação de fortuna e social, disputavam a honra de sua amizade, mas Peter Minuit era o mais perfeito typo do "blasé", passava por toda a parte indifferente, com um eterno ar de aborrecimento do homem, que tem a sua disposição todos os bens d'esta vida, mas que não tem um objectivo, um alvo para se dirigir na existencia.

Isso era muito natural em um espirito enfarado como o de Peter, para quem a vida em seu decorrer normal pouca cousa de interessante poderia offerecer; e tambem nada mais logico do que a ancia de aventuras, que o levava não raro a praticar as mais espantosas excentricidades em busca de emoções, que o fizessem sentir e vibrar como as demais creaturas d'este mundo.

Foi em consequencia de um d'esses impulsos psychicos que, certa noite, Peter, vestido ao gosto do pessoal da "zona", partiu em exploração pelos bairros de peior fama da cidade.

Depois de visitar a taberna de Bud Mac Ginnis e outros antros egualmente temiveis, onde

O criado de Peter estava assombrado ao ver a extranha visitante.

— Fique sabendo que se o encontrar ainda aqui quando voltar, partil-o-hei ao meio — declarou Mac Ginis.

nada encontrou que o distrahisse, elle voltou á casa e estirou-se no divan, á espera de que o somno viesse fazel-o passar d'aquelle para outro dia monotono de sua vida.

A sala estava em meia obscuridade. Peter já disposto a se recolher ao leito, foi a seu cofre afim de retirar as joias e dinheiro, que alli fechára antes de sahir; antes porem que tivesse acertado com a combinação do segredo da fechadura, ouviu atraz de si estas palavras:

— "Mãos p'ra cima! Não se mova!"

Voltou-se e viu diante de si um rapaz, mais moço do que elle, apontando-lhe um revolver.

Peter não perdeu a calma e num exame rapido, notou que esse individuo, que assim o ameaçava não tinha o aspecto de um profissional do crime; ao contrario, dir-se-hia antes um estudante, que a fome houvesse levado a tentar um golpe de audacia. E sua decisão foi rapida:

— Abaixa esta arma, camarada — disse elle calmamente; não me atrapalhes o "trabalhinho". Deves conhecer-me. Eu sou o Gentleman George. Presta-me auxilio e poderemos "rachar" o "bolo".

O joven gatuno hesitou, depois, notando que Peter estava vestido como um vagabundo, recolheu a pistola e, á medida que auxiliava o supposto collega a abrir o cofre ia-lhe contando que trabalhava por conta de Mac Ginnis e tinha que levar uma bôa colheita sob pena de passar um máu quarto de hora. E Peter tendo fingido que arrombava o cofre retirava d'elle as joias, fazendo-as mirar aos olhos do outro e promettendo-lhe que o acompanharia para ver como se portava Mac Ginnis.

(Continúa na pag. 33).

A pobre moça estava alli sugeita ás brutalidades de Mac Ginis.

A recepção do capitão Phoebus em casa de sua noiva.

Film da *Universal*, extrahido do famoso romance de Victor Hugo — *Notre Dame de Paris*, com a seguinte distribuição:

Quasimodo — LON CHANEY.
Esmeralda — *Patsy Ruth Miller*
Phoebus De Chateaupers—*Norman Kerry*
Mme De Gondelaurier — *Kate Lester*
Fleur de Lys—*Winifred Bryson*
D. Claudio — *Nigel De Brulier*
Jehan — *Brandon Hurst*
Clopin — *Ernest Torrence*
O Rei Luiz XI—*Tully Marshall*
Monsenhor Neufchatel—*Harry Von Meter*
Gringoire—*Raymond Hatton*
Monsenhor Le Torteru — *Nick De Ruiz*
Maria — *Eulalie Jensen*
O ajudante de Charmouluis—*W. Ray Meyers*
Josephus — *Wm. Parker Sr.*
A irmã Gudula — *Gladys Brockwell*
O Juiz—*John Cossar*
O camarista do rei — *Edwin Wallack*

* * *

Nesse momento ouviu-se um grito lancinante de mulher, um grito que partia da escuridão — "Soccorro! Soccorro!"

TERCEIRA PARTE—O GRITO POR SOCCORRO

Jehan conhecia as ruas e vielas abandonadas por onde Esmeralda deveria passar para voltar ao Pateo dos Milagres.

O Pateo dos Milagres — covil de ladrões, vergonha de Paris, lodaçal de onde, todas as manhãs, emanava e onde todas as noites, se recolhia essa corrente de viciosos e vadios, que sempre se encontram em todas as grandes capitaes. Nesse pateo, em um cubiculo occupado por Clopin, habitava Esmeralda. Nesse meio, Clopin reinava e governava como senhor supremo. Haviam dado o nome de Pateo dos Milagres a esse logar, porque alli os "cégos" viam e os "coxos" andavam direito. Alli os mendigos atiravam as muletas e as vendas com que illudiam o povo, jogavam-as fóra logo ao entrar nesse labyrintho de galerias de exgottos e subterraneos que era preciso atravessar para chegar ao "Reino dos Mendigos".

O irmão do archidiacono e o seu fiel servo, o corcunda, estavam encostados a uma parede em uma das ruas escuras por onde Esmeralda deveria passar.

Jehan engrendára um plano brutal e criminoso para se apoderar de Esmeralda e, como ella tardasse em apparecer, elle praguejava e dizia comsigo mesmo: "Ella me vai pagar essa demora. O corcunda mantinha-se a seu lado d'elle, submisso como cão acorrentado; mas, na penumbra, similhava-se mais a um gorilla do que a um cão.

Ergueu o rosto bestial mas sympathico. Para que precisaria Jeahn d'elle alli? Qual seria o plano d'aquelle cerebro superior? Faria tudo quanto Jehan quizesse, mas perguntava a si mesmo por que não era Jehan tão delicado como o irmão? Depois, Quasimodo deu de hombros; não queria mais pensar. Estava cansado, queria voltar para casa.

Neste momento, sentiu a mão de Jehan sobre seu hombro. Era preciso agir. Esmeralda approximava-se. Ao passar pela cathedral, deixou uma esportula na janella da Irmã Gudula, ajoelhou-se um momento para orar, depois seguiu as pressas em direcção ao local onde os dois estavam escondidos.

O corcunda não ouvira o que Jehan dissera, mas, pelos gestos e physionomia expressiva, comprehendeu perfeitamente de que se tratava.

Avançando ligeiro como macaco, agarrou a donzella aterrorisada, envolveu-lhe a cabeça na propria capa, que ella vestia para abafar-lhe os gritos e carregou-a nos braços possantes. Olhou para traz para receber as novas ordens de Jehan. Este, não se lembrando de que o corcunda era surdo, gritava:

— "Amordaça-a! Por aqui!"

Era preciso agir depressa. A donzella, filha das ruas, defendia-se como uma féra. Se o corcunda chegasse a trazel-a até junto d'elle, Jehan encarregar-se-hia de dominal-a e obrigal-a a ser sua e, então, nem Clopin nem os seus sequazes saberiam onde encontral-a.

Quasimodo, um tanto confuso, afrouxou um pouco os braços. Esmeralda, aproveitou este momento para arrancar a capa da cabeça e soltar um grito lancinante por soccorro. O corcunda tornou a procurar seu senhor para lhe pedir novas ordens; porem Jehan havia desapparecido.

O ruido de patas de cavallo, que Jehan ouvira, passára desapercebido a Quasimodo. Somente soube da proximidade do capitão Phœbus, quando este lhe arrebatou a moça collocando-a no arção da sella do animal que montava e quando se sentiu atirado ao chão pela anca do cavallo.

O corcunda foi então agarrado pelos demais guardas, que acompanhavam Phœbus, amarrado e arrastado para a cadeia.

Procurou o seu senhor por todos os lados, porem este, muito pallido, estava escondido na entrada escura de uma casa dos arredores. Por que não estava alli Jehan para defendel-o e explicar que elle havia apenas cumprido suas ordens? O olhar de Quasimodo podia ser interpretado como significando:

— "Ah! A ingratidão dos homens!"

Agarrada a seu salvador, para se manter na sella, Esmeralda fitava-o, emquanto elle murmurava:

— Olhe que não é prudente para uma moça bonita andar pelas ruas sósinha a estas horas"

Ella respondeu timidamente:

— Agora, já não tenho mais medo!"

(*Continua no proximo numero*).

Realisava-se então, no parque de St. Germain, uma festa offerecida pelo rei Henrique ás camponezas dos arredores.

O rei galante

Film em series da "Pathé Consortium Cinema" tendo como principaes interpretes o Sr. AIMÉ SIMON GIRARD, Mlles. ERICKSON e MERELLE, os Srs. PRAXY, DORGHANS e MARNAY.

3.º EPISODIO — AS LUVAS ENVENENADAS

No palacio do Escurial em Madrid, Felippe II, rei de Hespanha estava inquieto com as ultimas noticias, que recebera de Paris.

Seu enviado dissera-lhe que as hostes do Bearnez augmentavam cada vez mais e que a fome em Paris ia tomando proporções assustadoras.

Concorria ainda para tornar Felippe II mais apprehensivo, o Grande Inquisidor, cujas palavras produziram grande terror em seu espirito.

Dizia elle que era preciso, quanto antes, matar o Bearnez, acabar com esse maldito huguenote e que seria elle proprio quem se encarregaria d'essa tremenda missão.

Com esse fito, naquella mesma noite, o Grande Inquisidor partiu para Paris.

Emquanto isso, Ruggieri não cessava de rondar o palacio de Mendoza, na esperança de encontrar algum indicio, sobre os amores do Bearnez e Dolores.

Como já sabemos, a duqueza de Montpensier e seu irmão, o duque de Mayenne, eram os principaes chefes da Liga, a qual tinha por fim exterminar os huguenotes e especialmente Henrique IV, herdeiro do throno de França.

Como já vimos tambem a terrivel duqueza, pensava em tirar partido do amor de Dolores pelo Beanrez, e, com esse fito, foi á casa do duque de Mendoza acompanhada pelo terrivel Ruggieri, revelar-lhe os amores de Dolores e, ao mesmo tempo, fazer ao duque uma proposta infame, que elle regeitou altivamente, expulsando o astrologo e dizendo á duqueza, que não seria com o preço da honra dos Mendoza, que seria exterminado Henrique IV.

— Vil assassino de minha mãi — bradou o Bearnez reconhecendo Ruggieri.

Vendo seu infame plano frustrado, a perversa duqueza foi ao esconderijo do feiticeiro astrologo, afim de combinar com elle novas infamias.

Ruggieri, suggeriu-lhe novos meios, taes como os envenenamentos, narrando-lhe ao mesmo tempo a historia das luvas envenenadas.

No tempo da rainha Catharina de Medicis, esta enviou pelo astrologo umas luvas de presente, a D. Joanna d'Alfbret, mãi de Henrique IV e, no dia seguinte, ella morreu inexplicavelmente.

— Assim — dizia o feiticeiro — enviaremos tambem ao Bearnez umas luvas com o mesmo veneno.

Assim ficou combinado entre aquelles dous sêres repugnantes.

Em Paris, por causa da fome, os motins se succediam com frequencia; mesmo porque ninguem mais entre o povo podia tolerar a prepotencia da duqueza de Montpensier, ao passo que redobravam de gratidão para com Dolores, que, possuidora de alma em extremo bondosa, sempre que podia mandava distribuir mantimentos ao povo.

Finalmente, a perversa duqueza, mandou expulsar de Paris as boccas inuteis: velhos, mulheres e creanças.

Todo esse triste cortejo, se dirigiu ao Bearnez, que, nessa occasião se achava em St. Germain, numa alegre festa, que offerecera ás lindas e azougadas camponezas dos arredores.

Os infelizes, que tinham sido expulsos da capital, pediram mi-

sericordia ao Rei, dizendo que estavam com fome.

Nesse momento um velho arrastado entre os foragidos teve uma syncope de fraqueza. O rei, compadecido, mandou dar alimentos a fartar a todos e mandou que levassem o velho para um dos aposentos de seu palacio.

Mal ficára o "ancião" sósinho, tomou uma expressão muito differente e arrancando as barbas postiças, dirigiu-se para o quarto do rei, depondo sobre a meza, um par de luvas.

Feito isso, ficou escondido a um canto.

Quando o rei se foi deitar, com o pensamento em Dolores descobriu o bandido, que não era outro senão Ruggieri.

— Vil assassino de minha mãi! — bradou o Bearnez reconhecendo-o.

E uma luta tremenda se travou entre elles:

***

Galeria da morte

(Continuação da pag. 21)

lhe reclamar sua parte e elle negando-se a reconhecer seu direito mandou vergastal-o barbaramente, ordenando-lhe em seguida que se retirasse do Estado de Nevada se não queria ter sorte ainda peior.

Certo de que a razão estava com elle Steve não se submetteu a essa intimação e, encontrando-o de novo Bertie, alma endurecida na convivencia com os malfeitores d'aquella região, que eram quasi todos seus empregados, alvejou-o a tiros, ferindo-o gravemente.

Assim mesmo Steve, tomado de colera insopitavel, teve ainda forças para lhe apontar a arma e com um certeiro tiro prostou-o sem vida.

Essa narrativa era ouvida attentamente pelo amigo a quem Steve na hora de morrer passou seus direitos de propriedade sobre a mina, avisando-o de que tivesse cuidado pois a filha do mineiro era uma moça mais cruel ainda do que seu pai.

De facto, pouco depois, quando estava velando o cadaver do amigo, Matt recebeu inesperadamente a visita de miss Clark, que o enfrentou de revolver em punho declarando-se resolvida a vingar a morte de seu pai. Calmo, sereno e fallando-lhe com brandura Matt fez-lhe ver que o objecto da sua vingança alli jazia inerte, victima da injustiça do velho Clark.

A despeito porem de sua magua, o bravo cow-boy não poude deixar de ter um sorriso ante aquella creturinha que se lhe apresentava com tal rompante como se pudesse com sua fragilidade de mulher enfrentar alguem, mesmo animada pelo odio que lhe alterava as feições.

E resolvido a fiscalisar de perto, o que lhe pertencia na mina elle pediu a miss Clark que lhe desse trabalho como mineiro.

Admittido como empregado pela moça, que ignorava os direitos de Steve, como proprietario da mina e consequentemente a passagem d'esse direito para Matt mediante documento formal e irrecusavel, Matt foi trabalhar e logo no primeiro dia teve que fazer valer seus musculos de aço, em defesa do pobre Hank Mann, o cozinheiro da mina que mutilado durante a guerra estava sendo covardemente atacado por um tal Red Peter, o mais repellente desordeiro e intrigante d'aquella região.

Derrotado por Matt, o miseravel procurou intrigal-o junto a Spangler, o administrador da mina, com quem o rapaz tambem não sympathisára.

Entretanto, os demais mineiros reconhecendo que o novo empregado constituia uma excepção no meio d'aquella corja de malfeitores, votaram-lhe desde logo uma profunda aversão, havendo entre elles apenas uma excepção: — Hank Mann o velho cozinheiro, que sempre acompanhado pelo macaco *Samico* seu unico amigo, fazia Matt passar algumas horas agradaveis, contando-lhe as formidaveis mentiras de suas imaginarias façanhas praticadas durante a guerra.

Chegado o dia da conferencia do ouro extrahido da mina, descobriu-se a falta de 20 libras de metal que haviam sido furtadas por Peter, de cumplicidade com o proprio administrador, tendo os dous combinado que na hora da descoberta, lançariam a culpa sobre Matt, afim desmoralisando-o assim aos olhos de miss Clark, a quem (segundo já haviam notado), o rapaz se estava tornando sympathico.

Levada ao conhecimento de miss Clark a falta verificada a moça, insinuada por Peter, mandou revistar a casa dos mineiros, começando o intrigante pela cama de Matt onde elle proprio occultára, o ouro roubado. Mas qual não foi sua surpreza ao encontrar o roubo não na cama de Matt, mas sob seu proprio colchão pois ahi o havia collocado o impagavel cozinheiro, que, tendo aproveitado a folga para ficar deitado, durante o dia inteiro, presenciára a infamia preparada para comprometter seu amigo. Descoberto assim Peter como ladrão o ladrão foi acoutado por ordem de miss Clark... de quem jurou vingar-se.

Depois d'esse incidente reuniram-se os mineiros e insuflados por Spangler, pretenderam promover uma revolta, mas sua conferencia foi interrompida por Matt, que entrando por uma janella e vendo-se accusado de espião, atirou-se sobre elles e, um pos um, derrotou-os todos, sendo nisso ajudado por Hank Mann, que se encarregava de os levar, sem sentidos, para fóra do campo da peleja.

Peter, porem não esquecera o humilhante castigo que miss Clark mandára infligir-lhe e aproveitando-se de um momento em que suppunha não haver mais ninguem na mina, mandou chamal-a, em nome do administrador, para que viesse ver uma nova veia de ouro descoberta no fundo de uma galeria.

Sem avaliar o perigo a que se arriscava miss Clark attendeu ao chamado e sómente no fundo da jazida, ao se vêr sósinha com Peter, é que comprehendeu estar exposta ás grosserias d'aquelle bandido, a quem corajosamente ameaçou de fazer explodir a mina, caso elle se atrevesse a tomal-a nos braços.

Sem fazer caso d'essa ameaça Peter approximou-se e a intrepida moça de facto fez explodir a mina, fugindo-lhe porem seu algoz, que conhecedor da unica sahida que havia naquella galeria, cognominada "da morte", deixou-a sem sentidos no meio do incendio que a explosão provocára.

Um mineiró, porem, que tudo presenciára, correu a levar a noticia a Matt, que audaz e heroico, como sempre, não hesitou em descer ao fundo da mina em busca da moça.

Momentos de anciedade indescriptivel passaram os espectadores d'aquella scena horrivel; porem, poucos minutos depois o valoroso Matt reappareceu com o precioso fardo da moça desfallecida. Levou-a para casa e, deixando-a entregue aos cuidados da governante, partiu em perseguição de Peter.

Este porem o fez cahir em uma cilada, conduzindo-o na fuga até um antro de malfeitores, do qual fazia parte Spangler, o administrador da mina.

Ahi, colhido de surpreza Matt foi aprisionado teve as mãos amarradas ás costas e foi revistado roubando-lhe Spangler o documento relativo a sua parte na mina.

Então levando esse documento a miss Clark, a administrador incutiu-lhe no espirito que Matt perfidamente tencionava apoderar-se de toda a mina.

Durante esse tempo Matt, ficára sob a guarda de um dos bandidos, emquanto este sorvia com ineffavel prazer todo o conteúdo de uma garrafa de whisky apanhou uma espingarda que viu encostada a um canto e com um tiro rebentou as cordas, que lhe prendiam os pulsos.

Depois em luta titanica deixou cahido por terra seu guarda e correu á casa de miss Clark que, insinuada pelo perverso Spangler havia acreditado na intenção de Matt em querer roubar-lhe a mina.

Matt, porem, não era homem que desanimasse ao primeiro embate e, acostumado a arredar quesquer importunos que se lhe atravessassem no caminho lutou com o administrador, dando-lhe um passaporte para o paiz de onde se não volta mais.

Emquanto isso se passava em casa de miss Clark, Peter, que havia sublevado uma parte dos mineiros, lutava com o outros que se mantinham fieis a miss Clark e entre os quaes se achava o velho cozinheiro.

Este podendo em dado momomento fugir á luta foi á cidade pedir auxilio ao sheriff e voltou com policiaes que prenderam todos os rebeldes, morrendo somente Peter, alcançado por um tiro no momento em que procurava fugir.

Acalmados os animos voltaram todos ao trabalho antigo não mais sob as ordens de miss Clark, mas sob as de Matt Black, a quem ella havia entregado, não só a metade que lhe pertencia, mas toda a mina e o amor que ha muito procurava occultar.

***

A barca fantasma

(Continuação da pag. 10)

Paulo queria ir para Paris, onde julgava que acabaria por conquistar a sonhada gloria, não era verdade? Portanto ella devia esperar um pouco. O annunciado melhoramento não demoraria e os terrenos dariam o sufficiente para que ella, Paulo e seus filhos realisassem seus desejos.

UM NOVO QUADRO E UM ANNIVERSARIO DE CASAMENTO

Certa manhã, em vesperas do anniversario de seu casamento o pintor sentiu-se inspirado. Ia pintar uma nova tela, que intitularia "Nas Margens do Wabasch".

O trabalho foi rapido e, terminado o quadro, Paulo enviou-o a um negociante de quadros para que o vendesse. Anna estava encantada com a nova obra do marido. Era uma maravilha! Tambem o capitão embora não tivesse o senso artistico, conveiu em que, de facto, esse trabalho era genial!

Ora Tilda Spiffen a irmã do dono do bar andava apaixonada pelo capitão, emquanto dois gemeos, os irmãos Clark, morriam de amores por ella, sem esperanças de retribuição Tilda insistira com Hammond para que a acompanhasse á grande festa da egreja, annunciada para a proxima sexta-feira e o antigo commandante da "Sarah Jones", acabára por acceder.

Nesse dia, porem, Paulo e Anna festejavam, com um "picnic", o anniversario de sua união e o capitão preferiu estar ao lado d'esses bons amigos, esquecendo o compromisso, que assumira com a agente do correio.

Vendo o homem de seus sonhos ao lado de Anna, naquelle carrinho, que os ia levar a um dos pontos mais pittorescos do Wabasch, o odio de Tilda pela mulher do pintor explodiu e elle jurou que d'ella se vingaria

A opportunidade, infelizmente, não tardaria!

O SEGREDO TERRIVEL

As difficuldades augmentavam em casa do pintor. Para cumulo das desditas, chegára-lhe a noticia de que seu novo quadro se extraviára durante o transporte para a casa do vendee dor:

Nesse dia, Anna tinha sahido de casa, deixando o marido só com os filhos, quando appareceu alli um vendedor de livros e de estampas. Paulo sentiu uma grande vontade de adquirir um d'esses livros intitulado "Obras Primas da Arte Moderna". Foi á secretaria da esposa e de lá retirou a somma necessaria para essa compra.

Quando Anna voltou elle lhe mostrou o volume, muito satisfeito e dizendo-lhe:

— Observando os trabalhos dos mestres, poderei corrigir meus proprios defeitos.

Anna perguntou-lhe quanto tinha custado o album e, dando por falta do dinheiro na gaveta alarmou-se, observando-lhe:

— Gastaste o ultimo dinheiro que tinhamos em casa, o meu e o das creanças.

Paulo sentiu-se profundamente humilhado com essa observação. Sim, na verdade elle era apenas um peso para a pobre Anna e forçoso se tornava que desapparecesse. Só assim aquella santa creatura poderia viver tranquilla!

(*Conclue no proximo numero*).

LUTAR E VENCER

Film da Universal Jewel *em séries, tendo coho protagonist* JACK DEMPSEY.

(Conclusão)

DECIMA SERIE — DIABRURAS DE CUPIDO

A volta de Jack O Day ao orphanato, apoz aventuras mil, que o tinham levado á França, obrigado tambem a atravessar seu paiz inteiro, para tomar parte nos maiores matches de box do seculo, foi motivo de grande regosijo. O orphanato, que elle proprio sustentava, estava festivamente engalanado e, a sua chegada, em companhia de seu emprezario e seu treinador, irromperam acclamações tão estrondosas, que chegaram a abalar os alicerces do edificio.

Holly Malley, a directora do asylo, que o amor do campeão pelas creanças mantinha, recebeu-o tambem muito commovida. O campeão não déra por isto; entretanto, qualquer um, com um pouco de observação, notaria quanto ella o amava.

Talvez ficasse sempre desapercebido do campeão em amor, porque Queenie Miliard, a "Follies Girl", que acabava de chegar tambem alli, perturbava sua vista. Queenie e um reporter, que a acompanhava, haviam assentado um plano genial, casar a bailarina com o campeão e depois divorciar-se, o que seria um bello reclame para ella.

Foi esse o motivo, por que Feijoada, o insignificante treinador, vendo Jack e a "Follies Girl", acompanhados de uma porção de garôtos do orphanato, a percorrer o estabelecimento, chamou Holly a parte e disse-lhe.

— Sabe Holly, desde o primeiro dia que a vi, sinto amor pela senhora. Agora, que estamos de volta, poderiamos nos casar".

Holly, olhou para elle com vontade de rir, mas vendo que o homemsinho fallava seriamente, respondeu:.

— Sinto muito Feijoada... mas... amo a outro.

Dizendo isto, seu olhar fixou-se em um retrato do campeão que estava alli, pendurado á parede. Feijoada, que seguira seu olhar, suspirou e disse baixinho:

— Está bem, Holly.

E afastou-se apressadamente.

As distracções de um campeão.

Queenie e o reporter estavam de volta á varanda do orphanato, onde se achava Holly. Queenie combinava com enthusiasmo a recepção, que pretendia dar em honra do campeão. Jack olhou em direcção a Holly e Queenie, mordendo os labios, não teve remedio senão estender tambem a ella o convite. Jack, por sua vez, offereceu-se immediatamente para acompanhar Holly á festa, o que causou espanto ao reporter.

Holly, em toilette de soirée, nada se parecia com a moça modesta, vestida com o uniforme do orphanato, Jack o notou com surpreza ao cumprimental-a naquella noite. Até então, elle a julgava uma simples hospede do orphanato. Agora, ao acompanhal-a á recepção da "Follies Girl", descobriu que a amava desde o primeiro dia que a vira.

Houve mais quem notasse esta mudança no campeão. Foram a "Follies Girl" e o reporter, que, em seguida, trataram de tramar qualquer cousa. Queenie dedilhava seu cordão de perolas e, de repente, chegando ao ouvido do reporter, fallou-lhe em voz baixa. Elle sorriu e acenou com a cabeça.

A festa corria animada, mas de repente, soube-se que a bailarina da "Follies", Diana Carruth, que se compromettera a dansar a celebre "dansa da papoula" havia se retirado. Jack, então, suggeriu que Holly a substituisse, "porque", disse elle, "ella sabia dansar muito bem e já havia dansado esta celebre dansa diversas vezes". Holly fez-se de rogada, mas, diante das instancias das pessôas presentes, acabou cedendo.

Queenie, em pessoa ajudou-a a vestir os trajes necessarios e, por fim, poz-lhe seu collar no pescoço. A orchestra começou a tocar, quando aconteceu uma cousa extraordinaria. Ouviu-se um grito e as luzes se apagaram, ficando a sala em plena escuridão. Houve um tiro, um lampejo, novos gritos e um partir de vidros, Em seguida ouviram-se novos tiros e o apito estridente dos policiaes.

As luzes tornaram a surgir, mas Holly havia desapparecido. Jack, que quebrára os vidros da

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do «Household Friend»)

Qualquer mulher, que não esteja contente com sua tez pode reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véu amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova, que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho, caseiro, muito suave, que pode fazer esse trabalho. Compra-se pura mercolized wax numa pharmacio e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa, e tão fresca como se fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimadurás do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

janella, sahindo em perseguição do intruso, voltou todo machucado e arranhado.

— O homem desappareceu, mas onde está Holly? — perguntou elle.

— De certo, fugiu com seus cumplices, levando o meu collar de perolas — disse Queenie.

Jack fitou-a um instante apenas e, apontando com o dedo para o chão, retorquiu:

— Ahi está o collar aos seus pés.

De facto, não tendo preparado bem a scena, a bailarina não vira que o collar tinha cahido do pescoço de Holly.

Nos dias que se seguiram, Jack O'Day, acompanhado pelos meninos do orphanato, devassaram a cidade em procura de Holly. Finalmente, um dia, o pequeno Mike, arrastando o campeão para onde se erigia um enorme edificio, disse:

— Holly está ahi, no balcão onde se vendem sandwiches, vou buscal-a.

— Dizendo isto, atravessou o terreno, ainda todo revolto, onde havia um guindaste para levantar as grandes vigas de aço para o edificio, que naquella hora estava funccionando. Neste momento, o guindaste movia-se e, Jack, vendo o perigo que o menino corria, de um salto galgou a primeira pilha de vigas e, noutro pulo, segurou a corrente de aço, fazendo-a parar. No mesmo instante, uma saia, sahindo veloz do balcão onde se vendiam sandwiches atirou-se vigorosamente á extremidade da viga. O guindaste movia-se lentamente e o menino escapou, como por milagre. Um momento depois, o machinista do guindaste, espavorido e tremulo, fazia a viga descer ao solo.

Pouco mais nos resta contar. Existem agora um senhor e uma senhora Jack O'Day, que vivem satisfeitos no orphanato. A familia cresceu de um par de creanças, mas estas não são orphãs. São as pequenas O'Day.

— FIM —

A voz do minarete

(Continuação da pag. 17).

Uma consolação porem o acompanhava: Adrienne ainda não se decidira a dar o passo, que annunciára e tencionava continuar sua rota pelo deserto. E, como a marcha não se faria senão dentro de alguns dias, foi ella quem no dia seguinte o foi visitar.

Ha tambem nella a attracção de um sentimento novo, Andrew ouviu-a, ambos com o coração junto aos labios, palpitantes na anciedade de uma terna confissão. Era o iman da mocidade. Nelle era a negação de uma vocação, que nunca existira, para a missão religiosa. Mas eis que, ao cahir do sol, juntos estavam quando de novo ouviram o chamado do pregador para que todos rendessem reverencia a Deus. E a voz do minarete mais uma vez lembrou a Andrew sua promessa ou antes, o seu compromisso.

— Amar é soffrer...

Já Andrew ouvira isso de Selim, o tratante e poeta, que descobrira seu segredo. Mas, d'esta vez, elles, fechando a janella para não ouvir aquella voz, esqueceram o resto do mundo, para só se lembrar que se amavam.

Era uma loucura? Não é o proprio amor uma loucura — na phrase tambem de Selim?

A caravana não recebera ainda ordens de partida. Andrew já não sentia disposição para marchar como um peregrino.

Foi então que recebeu a visita do bispo Ellenworth. O santo pastor chegou sem que fosse annunciado e os grossos tapetes haviam amortecido o ruido dos seus passos, de modo que elle os surprehendeu, em doce idyllio.

Naquelle dia, lady Carlyle recebera a visita do secretario de seu marido.

Elle lhe contára que se vira obrigado a informar o governador sobre o paradeiro de sua esposa e lord Leslie logo fôra tomado de um ataque de coração, que por dias os assustára. Agora, a mando d'elle, alli estava para lhe pedir que voltasse. Adrienne sorriu. Voltar, agora que era feliz, que se sentia amada? A resposta tinha fatalmente que ser negativa.

Estava o rapaz em preparativos para o regresso á Inglaterra, quando recebeu um chamado de Adrienne e d'ella ouviu o contrario: — "Voltaremos esta noite mesmo a Porto Said.

Que se passára? O bispo, sciente de que se tratava de uma mulher casada, que arrancava Andrew a seu compromisso, procurára-a para aconselhal-a e soubéra commovel-a. Por isso, escondendo sob um sorriso as lagrymas que lhe haviam corrido pelas faces, Adrienne procurára Andrew para lhe perguntar:

— Se o Destino não nos separasse seguirias a tua carreira religiosa?

E elle respondera que sim. Por isso ella voltava para a India, afim de que Andrew não tivesse sua felicidade quebrada por ella.

Dias depois estava de novo ao lado do marido a quem não amava, do marido a quem teve de confessar, que amava um outro homem e que por isso, culpada como elle proprio, desistia do pedido de divorcio.

— Quem era esse homem? — perguntou o governador.

Adrienne calou-se. Esse nome ficaria em seu coração. Jamais o revelaria.

***

Andrew seguira pelo areal do deserto, rumo da Terra Santa... Cumpria-se seu destino. D'alli partiu para a Inglaterra, mas queria a sorte que elles de novo se encontrassem, pois que, terminado seu mandato, e procurando melhoras para a sua saude, tambem lord e lady Carlyle voltavam á patria.

Logo ao chegar Adrienne leu a noticia de que Andrew, prestes a se ordenar, ia pregar naquelle dia na egreja de Bayswater... Foi ouvil-o e chorou, sendo a ultima a deixar a nave onde antes resoára a voz do pregador. Sentia uma força irresistivel impellil-a para o homem a quem amava, procurou-o na sacristia, para ouvir d'elle apenas rigidos conselhos. Seu coração estava sob cinzas, mas sua vontade era forte. Ella deve ficar ao lado de seu esposo....

De volta da egreja ella não escondeu ao marido onde fôra. Que fizera? Confessára a um padre suas dôres.

— E confessastes tambem o nome do homem a quem amas?

— Sim!

Pobre louco... Lord Carlyle fez vir o padre á sua presença, com um convite da parte do seu secretario. Para que? Para que elle lhe diga quem é o homem a quem a sua esposa ama! Adrienne ouviu a explicação entre os dous e apresentou-se no salão. Enfurecido, com a negação de ambos, o lord quer segural-a, mas o jovem sacerdote levanta-se e segura-lhe os pulsos:

— O senhor não maltratará a sua esposa em minha presença! — disse elle, não mais podendo conter a indignação.

Assim detido em sua colera, lord Carlyle teve um novo ataque. Quando melhorou fez vir o secretario a sua presença. Queria saber quem era aquelle padre, que tanto se interessava por sua esposa. Feitas as indagações, veiu elle a saber que fôra em sua companhia que sua mulher fizera a travessia do deserto. Mas teriam sido amantes? E' o que é preciso saber e para isso o lord usa de um estratagema. Um bilhete chama alguns dias depois Andrew ao palacete; lord Carlyle queria pedir-lhe desculpas. Jantaram juntos e sem que de nada percebessem, o lord deitou um pó, em uma das chicaras.

Depois que bebeu, Adrienne começou a se sentir mal. Lord Carlyle sorriu. Ha um rictus em sua face:

— Sabe o que está sentindo? A approximação da morte. Está envenenada. Eu bem sei que estou para morrer, já meio entrevado e os medicos me dizem que um terceiro ataque me fulminará. Por isso fiz-te beber veneno, para que eu não morra sosinho e tu não vás para os braços de outro homem.!

Adrienne cambaleia. Andrew corre para ella, ampara-a e de seus labios brota o grito de angustia:

— Adrienne!... Meu amor!...

Mas logo ambos ouvem o estalar de um riso. E' lord Leslie que chasqueia, mas em seu riso ha odio e desejo de vingança,

furor impotente por que elle não se pode levantar da cadeira em que está.

— Peguei-os... Ha no café apenas um estimulante... Mas agora, eu vou vêr entrar aqui o bispo e outros alto membros do clero, aos quaes mandei chamar, para que verifiquem quem puzeram á frente de seus fieis...

Batem á porta. Nesse momento, lord Carlyle sente-se tomado pelo terceiro ataque e o olhar de angustia dos dois jovens deu-lhe a convicção de que fôra severo demais. Nada havia entre elles.

— Não deixem entrar... Estou morrendo... Arrependo-me... Tenho medo da morte por não estar preparado para ella... Ajude-me, Andrew...

Mas o rapaz ainda não tomára ordens e já que elle precisava de auxilio religioso e o bispo, estava alli, era preciso chamal-o. E foi elle proprio quem deu entrada aos que esperavam e apenas foram testemunhas d'aquelle final de um atheu, que se convertia.

Andrew e Adrienne voltaram a Damasco, onde florescera seu amor. Queriam evocar scenas passadas. E, quando de novo o muezzin appareceu no alto da mesquita, a voz do minarete já não lhes causou pavor. Elles ouviram com prazer o convite á oração para agradecer a Deus o que fizera por elles:

— Allah, Allah, Allah! Allah!

—

Cantar! Rir! Lutar!

(Continuação da pag. 27)

Terminado o "trabalho", Peter perguntou ao outro como se chamava:

— Spicke.

— Não parece que o nome te assente, — disse Peter — mas isso não tem importancia leva-me a Mac Ginnis.

Sua entrada na taverna, onde elle já estivera pouco antes naquella noite, causou sensação; os typos mal encarados que alli se reuniam miraram-o desconfiados e Peter foi logo abordado.

— Que historia é essa? — perguntou um — Nos conhecemos Gentleman George mas tu não és elle!

E no mesmo instante Peter sentiu uma terrivel pancada que lhe era vibrada no craneo por traz.

Quando, algumas horas mais tarde, elle reabriu os olhos, viu diante de si um rostinho angelico illuminado por lindos olhos azues. Peter, atordoado ainda sorriu e perguntou áquella linda moça quem era.

Ella explicou: elle se achava no terceiro andar de uma casa que era uma especie de qurtel-general de Mac Ginnis. Quanto a ella era Mary, irmã de Spike.

Uma hora depois Peter conhecia toda a historia da pobre rapariga e de seu irmão. Era de causar magua. Tinham nascido em uma pequena villa da provincia; Spike viéra para New-York afim de ganhar a vida, mas fraco no physico e no espirito, em breve fôra esmagado entre os tentaculos da grande babylonia.

Com fome e sem tecto cahira na orbita do Mac Ginnis. Quando desconfiada de que seu caro irmão não estava andando direito, Mary deixára seu modesto logar de professora primaria na provincia e partira para New-York, conheceu o abysmo em que se afundára Spike. Tentára reagir mas Mac Ginis, a ameaçou de denunciar seu pobre irmão, se ella tambem, não lhe obedecesse e alli estavam os dois a mercê do bandido, cada vez se afundando mais na vida de degradações, porque ella não abandonaria seu irmão, subiria com elle o calvario, para que a cruz lhe fosse menos pesada.

A luta entre Peter e Mac Ginnis

E enxugando as lagrimas, que lhe corriam pelas faces, ella concluiu:

— Imagine como devo odiar esse homem! Mas tenho medo d'elle e ultimamente mais do que nunca, porque elle quer me fazer sua esposa.

— Pois eu lhe affirmo que elle não logrará realizar seus intuitos — declarou Peter com firmeza — Não sahirei d'aqui emquanto não houver conseguido libertar a senhorita e seu irmão d'este inferno concluiu elle.

Effectivamente, tendo obtido de Mrs. Trapes (a dona do predio) que lhe cedesse um dos quartos, que ella propria occupava, Peter installou-se na casa.

Agora, que tinha um objectivo serio na existencia atirava-se de corpo e alma á nobre missão de salvar duas innocentes creaturas.

Seu primeiro encontro com Mac Ginis não demorou, mas não passou de um prenuncio do que seria o segundo.

Bud Mac Ginnis, que estivera ausente durante alguns dias, appareceu na casa e, ao ver o intruso alli, não teve meios termos; impoz que se sumisse quanto antes, se não quizesse pagar caro seu atrevimento. Elle, Bud, ia partir de novo por cinco dias, se na volta ainda o encontrasse a rondar sua *girl* partil-o-hia ao meio. Peter teve ganas de saltar imediatamente á garganta do colosso, mas comprehendeu a innutilidade de qualquer violencia naquelle momento, sobretudo pelas consequencias que d'ahi resultariam para a doce Mary, por quem estava irremediavelmente enfeitiçado.

— Não meu amigo, eu te amo, mas não posso abandonar meu irmão; elle está fóra fazendo um "serviço" para Bud e antes que volte essa homem perverso estará aqui de novo e temo que elle te encontre aqui — disse-lhe Mary.

Peter accedeu; partiria, mas terça-feira pela manhã voltaria afim de leval-a juntamente com Spike; se Bud não houvesse ainda regressado, muito bem, do contrario elle faria o possivel para abrir caminho.

Nesse intervallo Peter passou seus dias em vigoroso "training" de box, preparando-se para o encontro com Mac Ginnis. Tom Sloan, seu entraineur estava radiante com os progressos do discipulo e Peter sentia-se forte, bastante para afffontar o brutal bandido. No dia marcado, compareceu sereno no quarto de Mary; Spike não havia chegado ainda, mas não tardou.

— Arrume o que é seu — ordenou Peter. — E ponhamonos ao fresco.

Elle e Mary foram adiante ficando Spike a arranjar as malas. Ficaram cinco minutos a espera em seu automovel, parado na esquina e Spike não appareceu. Peter disse então a Mary que ia leval-a a sua casa e voltaria para procurar o irmão.

Quando Mary viu o automovel parar á porta de um lindo palacete e se sentiu arrastada por escadarias de marmore, não poude reprmir seu espanto:

— Mas tu moras aqui, Peter?

O rapaz riu do logro em que a mantivéra até então, e disse-lhe que aquella casa era tambem d'ella. E o contentamento de ambos era tanto que almoçaram e ficaram depois longo tempo a palrar, esquecidos de tudo quanto não fosse sua felicidade.

De repente, porem, Mary teve um sobresalto e Peter comprehendeu sua inquietação.

Pouco depois, elle partia em busca de Spike, que não viera porque, justamente no momento que ia sahir, tivera os passos embargados por Mac Ginnis que acabava de chegar. O rapaz foi maltratado brutalmente pelo bandido e fechado num quarto.

O bandido arrancou-lhe então o endereço da casa para onde Peter havia levado sua irmã e jurou-lhe que não tardaria a trazer de novo Mary, não sem antes infligir ao tal Gentleman George o castigo merecido.

Spike tremendo pelo perigo, que ameaçava sua irmã e seu protector, conseguiu fugir, correndo á casa de Peter, não sem antes narrar a Mrs. Trapes o occorrido. De sorte que, quando Peter se approximava da casa, esta sahiu a seu encontro prevenindo-o de tudo e o rapaz voltou a correr, certo de encontrar em casa Spike com sua irmã.

Mas, em vez d'isso, só achou um bilhete da moça, dizendo-lhe que voltava para junto de Mac Ginnis porque, se assim não fizesse, o bandido mataria elle Peter.

Com um rugido de colera, o rapaz correu ao telephone para se communicar com a policia. Mas como a ebulição agitava todo seu ser não lhe permittia esperar, partiu ao encontro de Mac Ginnis.

Chegou a tempo de arrebatar a pobre moça das garras do abutre e a luta, que se seguiu, foi um combate de vida e morte.

Mac Ginnis tinha por si a força, mas a sciencia do box estava com Peter. Ao cabo de longos minutos ambos estavam exgottados de forças, mas a victoria, era francamente de Peter.

Mac Ginnis, porem, vendo o adversario a um canto da sala, levou a mão ao bolso; um dos homens de seu bando que com elle tinha contas a ajustar, comprehendeu ser chegado o momento ha tanto esperado. Quando Mac Ginnis ia apertar o gatilho, foi elle quem rolou por terra, com uma bala certeira no coração.

A esse tempo chegava a policia e tudo se esclarecia.

No dia seguinte, apoz o casamento, Peter e Mary acompanharam o jovem Spike á estação, fazendo-o regressar á villa natal, afim de afastal-o de New-York, cujo ambiente não lhe era propicio. Agora juntinhos no divan, Peter e Mary ouvem os seus corações palpitarem no rythmo da felicidade.

JEFFERY FARNOL.

Segredos da noite

(Continuação da pag. 25).

Todos despertam em sobre salto mas, por uma coincidencia singular, um rondante ia passando, exactamente nessa occasião diante da porta do palacete e, como a porta estava aberta, foi elle o primeiro a entrar no vestibulo.

A segunda pessoa que alli chegou foi Mrs. Knowler, que recuou estupefacta vendo o Sr. Andrews estendido no tapete tendo a seu lado um revolver.

— O Sr. Andrews sucidiou-se — gritou, espalhando assim, por toda a casa a horrenda noticia.

O policial palpou ligeiramente o corpo cahido, mandou que chamassem o delegado mas antes que essa autoridade chegasse, entendeu que devia iniciar elle proprio o inquerito.

E metteu-se a dar buscas pelos aposentos, fazer interrogatorios... complicando tudo e assustando toda a gente. Chega o delegado e com elle tambem um *detective*, que ambicioso e querendo sómente para si as glorias d'essas pesquizas entrou a contrariar as providencias do delegado e do primeiro policial, armando um tal *imbroglio*, que, por fim, já irritado e impaciente, o delegado resolve simplificar a situação prendendo todos quantos alli se acham.

Nesse momento descobre-se uma cousa espantosa: — o corpo do suicida desappareceu.

Então, dando nova busca na casa abriu-se o quarto que dá para o vestibulo e alli descobrem o homensinho barbado, que interrogado asperamente pelas autoridades declara:

Chama-se Josué Brown, é um amigo do Sr. Andrews e viera á sua casa áquella hora da noite afim de tranquillisal-o, communicando-lhe que já obteve o dinheiro necessario para satisfazer sem debito para com o banco.

Apenas estas palavras foram ditas Andrews sahiu do esconrijo a que se recolhera e declarou:

— A vista da communicação de meu amigo Josué; posso explicar tudo. Eu tinha a certeza de que elle não me deixaria ficar mal perante meus companhieros da direcção do banco; portanto o de que precisava era apenas ganhar tempo para que não fosse feito hoje um exame nos livros do estabelecimento. Não sabendo mais o que inventar para isso, tive a ideia de disparar um tiro, de modo a dar a impressão de que occorrera aqui um crime muysterioso. Eu esperava, que em tal situação a policia puzesse sob vigilancia todos os que aqui se achavam esta noite... e assim o Sr. Austin não poderia ir hoje ao banco.

— Ora! — exclamou Austin.

— Então não sabe que eu não sou mais fiscal de seu banco? Demitti-me ha já trez dias e procurei-o hontem apenas para lhe perguntar se quer comprar um terreno que eu possuo nos suburbios.

A vista d'essas explicações o delegado acceitou as desculpas de Andrews pelo incommodo inutil que lhe déra e retirou-se com seus auxiliares.

A noite tragica terminava bem; muito bem mesmo por que ao ouvir dizer que Andrews estava morto, a linda miss Anna não pudera conter um accesso de desespero, no qual denunciára seu amor até então zelosamente occulto.

E Andrews agora fita-a com grande ternura resolvido a esperar apenas que seus convidados se retirem para lhe pedir que marque o dia para seu casamento.

A miragem do deserto

(Continuação da pag. 7)

a esperança de que um golpe do accaso o protegeria fazendo-o ganhar o dinheiro indispensavel para a viagem.

Entrou em um club e sentou-se a uma mesa de jogo mas ainda ahi se viu perseguido por Manners, que o denunciou a todos os presentes como estellionatario.

A' vista d'isso, o coronel Polth, que era o presidente d'esse club immediatamente o expulsou da mesa de jogo.

O desditoso rapaz, não sabendo como se defender da infamante accusação, sahiu da sala acabrunhado e os membros do club estavam ainda discutindo o incidente e censurando a audacia do "ladrão" quando se ouviu um tiro de revolver do lado de fóra.

Correram todos e encontraram Henrique cahido, morto, com um tiro no coração.

A' vista d'esse tragico resultado das intrigas de Manners e não vendo outro meio de escapar-lhe, Lucy fugiu atravez do deserto e foi se refugiar no acampamento alli estabelecido por uma senhora ingleza, a quem chamavam o Anjo Branco, por que rica e sem parentes orga nizára aquelle acampamento para o fim de soccorrer os que se perdiam naquellas desoladas paragens.

No dia seguinte porem appareceu tambem alli o famigerado Manners, que, na forma do costume tratou de hostilisar Lucy mas d'esta vez, foi mal succedido, pois que sendo surprehendido entendeu de se desculpar accusando um dos Beduinos da guarda do acampamento e foi por este morto com uma punhalada.

Ficou d'esse modo, Lucy livre de ser perseguida.

Ora, havia no deserto, um outro acampamento, o do sheik El-Din, que auxiliára com grande valor a Inglaterra durante uma recente guerra colonial.

Certa tarde, dous annos depois, o mesmo consul inglez, que estivera no Egypto, passando pelo grande areal, necessitou de pedir agua para sua comitiva e, sabendo que alli perto existia o a campamento de El-Din, para lá se dirigiu, pois sabia que um coronel do exercito inglez devia vir condecoral-o por ordem de seu governo e queria avisal-o d'isso.

Grande foi porem sua surpreza quando ao ver o sheik reconheceu nelle Henrique Caldwell, que todos suppunham morto.

O rapaz contou-lhe então que quem tinha se suicidado tinha sido Jorge Stewenson e que elle se aproveitára do momento para passar por morto.

Chegára ao acampamento de uma tribu de Beduinos e encontrára-a sem chefe por ter fallecido seu sheik. No mesmo dia a tribu fora assaltada por um bando de arabes salteadores, Henrique auxiliára sua defesa e fizera-o com tal valor que os Beduinos enthusiasmados tinham-o eleito sheik.

Isso é que lhe permittira prestar importantes serviços á Inglaterra durante a ultima guerra colonial.

O coronel, que, como já dissemos, nunca o acreditára culpado, ficou muito satisfeito com essas revelações e, por sua vez relatou a Henrique que Lucy estava vivendo no acampamento do Anjo Branco.

Naquella mesma noite Henrique Caldwell partiu pelo areal afim de se encontrar com sua amada.

O inferno de Dante

(Continuação da pag. 13).

no emtanto, afugentados por um anjo e assim poude o divinal poeta, chegar até o pégo immundo onde Minos, o implacavel juiz os actos pesa e os castigos distribue.

Viu então as almas dos que em vida foram vaidosos e arrogantes incessantemente atormentadas pelos demonios. Mais adiante, num lago estagnado, enterrados na podridão infecta de suas aguas, os mentirosos e aduladores tinham seu castigo.

Envolvidos no sangue de um candaloso rio, violentos, os fraudulentos e os usurarios soffriam sua punição.

Num abysmo ainda mais profundo os calumniadores e os orgulhosos eram curvados ao peso do castigo.

Mortimer Judd, apezar de horrorisado com o que lia, não podia despegar os olhos d'aquellas paginas que lhe estampavam seus maus instinctos.

Interrompeu a leitura para ouvir a solicitação de Mildred Craig, que receiosa de que arruinado o pobre velho não sobrevivesse á sua desdita, vinha ella propria implorar um pouco de piedade para a sua divida. Não logrou no emtanto ser attendida a pobre moça, que voltou para casa desolada.

Judd encerrou-se novamente em seu gabinete para ler, praticando antes a violencia de quebrar o apparelho de Radio-Telephonia (que seu filho havia comprado para distrahir a Sra. Judd, que, sempre doente, não podia sahir de casa), accusando o barulhento Jazz-band, que se irradiava naquelle momento de lhe perturbar o silencio, que queria reinasse naquella casa, onde só sua vontade devia ser cumprida.

(*Conclúe no proximo numero*).

A Vitagraph, a mais antiga das casas productoras de films dos Estados Unidos, separou-se da Association Productors and Distribuitors dos Estados Unidos, da qual formava parte.

Já são tres que abandonam essa organisação. A Select e a Prefered já tinham feito o mesmo. Agora, das grandes, só restam na Association, que é dirigido por Will Haysm a Paramount, a Metro-Goldwyn, a Fox, a Universal e a First National. A Pathé-New-York nunca fez parte d'ella.

Anusol faz desapparecer rapidamente as dores.
Anusol favorece a evacuação.
Anusol é absolutamente innofensivo.
Anusol é recommendado ha mais de 20 annos
pelas capacidades medicas de todo o mundo
como o melhor remedio para
as Hemorroidas.
Anusol evita a dolorosa
intervenção cirurgica.
Hemorroidas
EXPERIMENTEM
ANUSOL
GOEDECKE
Exija-se sempre:
Anusol "Goedecke" - de Goedecke & Cº. Leipzig
Agente geral para o Brazil -
Hugo Molinari, Rio de Janeiro e S. Paulo.